



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

# O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º184 Fevereiro 2004 Euros :0.60

## ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

## Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

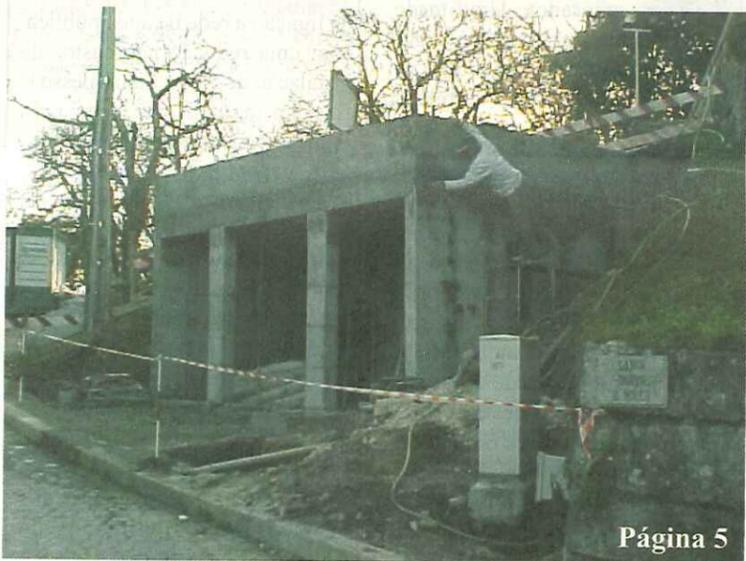
orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298

FORJÃES - ESPOSENDE

FAX 253 877 439

## SANTÁRIOS DE S. ROQUE



Página 5

## INTERVENÇÕES NA REDE VIÁRIA



Página 2

## Notícias Locais

-Rebentamento de conduta de água

-Ligação do saneamento à ETAR

pág. 2

-Material informático para Ensino Básico

-Nova escola nas Marinhas

pág. 3

-Festa dos Rotários em Forjães

pág. 5

Intercâmbio Juvenil multilateral

pág. 5

Encontro de Forjanenses na Suécia

pág. 6

## DESPORTO

pág. 7

O que é o Referendo ?

Crónica dos tempos que correm

pág. 9

Especial Calendário

pág.10

Expectativa

pág.11

## O QUE É FEITO DE SI ?



Porfírio de Carvalho

Lima Página 8-9

## VAGA DE ASSALTOS ALARMA POPULAÇÃO

### Dezembro:

Várias moradias assaltadas na zona da Infia/Neiva.

### Janeiro:

Ruas das Giesta: duas habitações são praticamente despojadas pelos larápios.

Av. S.ª Marinha: até a carne e conservas roubaram.

Rua do Barrouco: moradias visitadas em dia santo. Ladrões também "trabalham" ao domingo.

### Posto da CEPSA novamente assaltado



Página 3



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

## Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO

• Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão Investimentos Imobiliários, Lda.

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

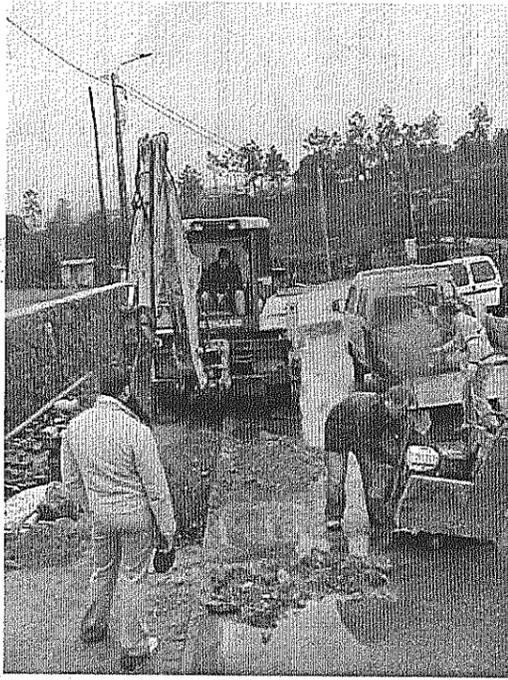
## PELA REDE VIÁRIA RUA DA AZENHA DA RIBEIRINHA

### Conduta para águas pluviais

No último dia de Janeiro, a Rua da Azenha da Ribeirinha entrou novamente em obras, desta feita para corrigir um defeito que remonta à colocação do pavimento asfáltico, na zona da Etar. O pavimento apressadamente colocado em meados de Agosto de 2003, poucos dias antes da inauguração desse equipamento, acabou por ficar com deficiente inclinação e compactação. Em resultado dessa irregularidade, o alcatrão já se começou a soltar, nas zonas de maior tracção (curva), verificando-se, simultaneamente, que as águas pluviais, que corriam pela berma, eram forçadas a atravessar a via, criando autênticos lençóis de água.

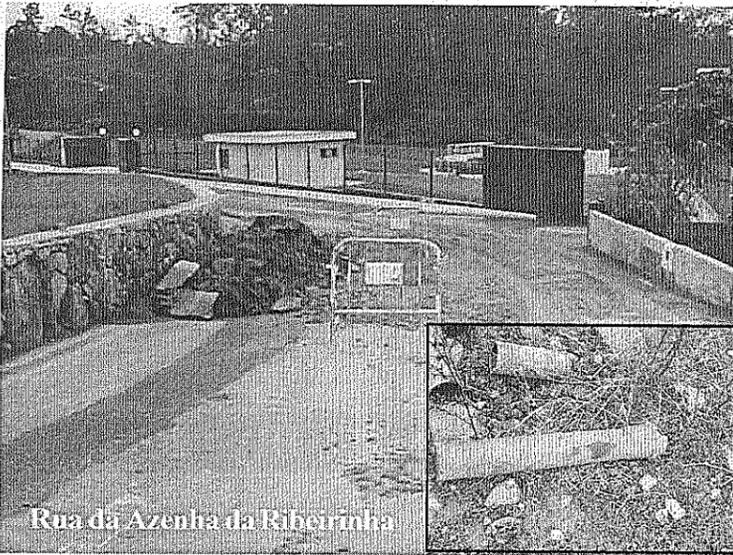
Os trabalhos agora realizados, por uma empresa da Póvoa de Varzim, uma vez que a firma responsável pela construção da estrada não tinha capacidade, no momento, de assumir a intervenção, mas custeará a mesma, segundo apurámos, contemplaram a instalação de uma caixa de recolha

de água residuais, na zona onde a água era atirada para o outro lado da via, e de uma conduta com aproximadamente 30 metros, para ligação à rede de drenagem já



existente. A conduta, para evitar maiores estragos e facilitar os trabalhos, foi instalada por uma área destinada ao estacionamento automóvel, o que motivou o levantamento de parte do cubo recentemente colocado.

### Rebentamento de conduta de água



O rebentamento de uma conduta de abastecimento de água, na madrugada do dia 6 de Fevereiro, afectou, durante algumas horas, o fornecimento de água a Forjães, tendo motivado também o corte da Rua da Azenha da Ribeirinha durante toda a manhã desse mesmo dia.

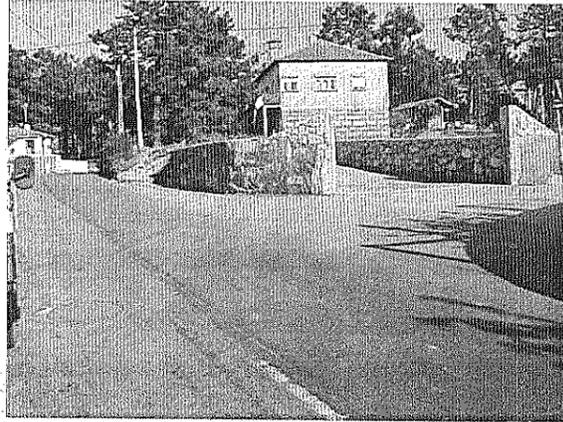
O acidente aconteceu durante a noite, o que terá levado a que apenas fosse detectado de manhã, tendo os serviços municipalizados procedido, de imediato, a corte da água na conduta em questão. A mesma acabou por rebentar, em plena curva da ETAR, fruto de uma pedra que estava a exercer pressão sobre o tubo, que ficou no estado que a imagem documenta. Várias foram as habitações que, a partir das quatro da manhã se viram sem água, tendo em muitas outras a água corrido sem a necessária pressão.

Recorde-se que em Agosto

último, para instalação da conduta de saneamento as terras foram remexidas em redor da conduta da água, acabando por ficar deficientemente compactadas. Em resultado disso, há vários locais, sobretudo em redor das caixas de saneamento, onde o piso já abateu, acabando por originar desníveis e perigosas irregularidades na via. Em consequência do mau estado do pavimento, estava já prevista a sua reparação, o que agora terá forçosamente que acontecer, pois para reparar a ruptura na conduta foi necessário abrir um buraco no alcatrão. Registe-se que este, fruto da pressão exercida pela água, acabou por ceder numa parte considerável da via, notando-se, contra o passeio existente, deslocamentos de aproximadamente 3 centímetros.

## RUA DA FREIRIA

Precisamente há um ano, "O Forjanense" dava-lhe conta de diversos melhoramentos realizados nas vias públicas, entre os quais o alargamento e pavimentação da Rua de Conces. As obras levaram tempo a concluir, mas acabaram por ser feitas, isto após terem sido motivo para carro alegórico nas festividades em honra de Santa Marinha.



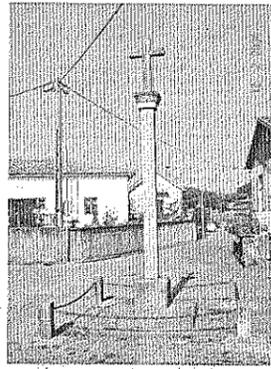
Um ano volvido, e com o melhoramento realizado, foi possível deslocar a entrada para um

habitação para a Rua de Conces, o que permitiu cortar um pouco a curva, na estrada de Antas (Rua da Freiria). Essa beneficiação já foi feita, tendo também sido repavimentada parte da via, em plena curva, cujo pavimento se apresentava muito irregular.

## RUA DE PIRES

### Delimitação do cruzeiro recuperada

"O Forjanense" apresentou, na sua edição de Dezembro, um cruzeiro, situado na ligação da Rua de Pires com a Rua da Santa, com as protecções derrubadas. Os marcos de protecção encontravam-se tombados, pondo até em risco a segurança dos transeuntes. Pois



bem, dias volvidos, mais precisamente a 23 de Janeiro, a autarquia mandou reparar os marcos que limitavam o cruzeiro, conferindo, assim ao local a dignidade que ele merece, restaurando, paralelamente, as condições de segurança. Uma tarde bastou para corrigir uma situação que se arrastou durante meses e meses.

## CONSTRUÇÃO DE APARTAMENTOS

### Água na via pública

A construção de um bloco de apartamentos, na área do Monte Branco, nas imediações da "Estação de Serviço", tem provocado alguns transtornos na via pública (estrada nacional).

O terreno onde está a ser instalado o bloco habitacional é bastante húmido, situação que se agudiza nesta altura do ano. Fruto da grande quantidade de água existente no terreno, o construtor vê-se forçado a bombear a mesma para a via pública, o que vem acontecendo, ininterruptamente, há cerca de dois meses. A água é lançada na valeta da estrada nacional e vai correndo, entre ervas e lixo, até ao cruzamento com a Rua de Neiva. Daqui para diante vai entubada, acabando por chegar, mais adjante, ao Rio Neiva.

Tudo estaria bem, não fosse, como nos foi relatado e, posteriormente confirmado no próprio local, a água, fruto da falta de limpeza das valetas, acabar por vazar para o eixo da via, situação que, por vezes, se verifica em dois ou três locais distintos. Para além dos lençóis de água, perigosos para condutores e "arrepinates" para os peões, há a considerar ainda o facto de no local onde o líquido é bombeado, nalguns momentos, o jacto de água chegar ao meio da via, impedindo a passagem dos peões e

obrigando a arriscadas manobras de recurso por parte dos automobilistas. Existe uma pedra a tapar o buraco por onde a água é lançada, impedindo, desta forma, que a mesma jorre para o meio da estrada, mas o certo é que, pela pressão da água ou por brincadeira, é frequente, de manhã, a pedra aparecer tombada.

Para quando a instalação de passeios em toda a área da estrada nacional e o colocação de condutas para as águas pluviais e residuais?



A montante da saída da água quase não há vegetação. A jusante é densa.

## SMAS - ETAR DE FORJÃES Ligação do saneamento

Depois da construção e entrada em funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Forjães, são ainda poucas as habitações que fizeram a sua ligação à rede pública de esgotos. Na verdade, são conhecidas as ligações de dois ou três blocos habitacionais, da Escola e pouco mais. Várias pessoas há interessadas em ligar-se à rede já construída, mas a população continua esperançada na realização de uma campanha promocional, como aconteceu com a água, e que reduzirá consideravelmente os custos de ligação à rede pública.

Recorde-se que aquando da ligação à rede de água pública, com uma redução nos custos de instalação de 50%, muitas pessoas fizeram também o pedido para ligarem o saneamento, o que não veio a acontecer por inexistência de infraestruturas. Todavia, foi prometido aos forjanenses que, quando a Etar estivesse concluída, similar campanha se realizaria, o que ainda não aconteceu.

De acordo com informações apuradas pelo "O Forjanense", a questão ainda não foi decidida, mas também não estará esquecida. Em breve, e depois do pronunciamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), também a autarquia esposendense e a própria Assembleia Municipal deverão discutir o assunto. Estima-se que até ao final do mês de Março algo possa ser adiantado sobre esta matéria.

Outra questão também levantada por muitos forjanenses, que não têm conta nos bancos com balcão em Esposende, é o facto de não poderem pagar a água através de transferência bancária, pois o SMAS não trabalha com o banco Totta. Desta forma, têm que fazer o pagamento pelos moldes tradicionais, que já vêm do século passado. Para quando a resolução desta questão?

## CURSO DE INFORMÁTICA "DIPLOMA DE COMPETÊNCIAS BÁSICAS"



INSCRIÇÕES GRATUITAS:

ACARF: 253 872385

JUNTA DE FREGUESIA: 253 877430

APOIO:

FDTI

(Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação)

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## PRODEP III

### Ensino Básico com novo material informático

Ao todo são 92 salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico que a Câmara Municipal de Esposende pretende dotar com novo material informático e conteúdos multimédia.

Para o efeito apresentou, recentemente, uma candidatura às medidas 9.1 e 9.2 do PRODEP III, um Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal, acordado com a Comissão Europeia e que vigora, no âmbito do III QCA, no período de 2000 a 2006.

O objectivo da Autarquia é instalar, em todas as salas de aula das 29 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, um computador, uma impressora multifunções, ligação à Internet e software educativo. Trata-se de um investimento da ordem dos 97 mil

euros, que deverá ser participado pelo PRODEP em 75 %.

Sublinhe-se que, se esta candidatura for aprovada, são cerca de 2500 crianças que poderão ter acesso a uma nova metodologia de aprendizagem, através do recurso a ferramentas e conteúdos educativos escolares de qualidade, em base multimédia.

Refira-se que melhorar a qualidade da educação básica, contribuindo para uma cultura de iniciativa, de responsabilidade e de cidadania activa, e expandir e diversificar a formação inicial dos jovens são alguns dos objectivos do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal.

## PRODUTOS TURÍSTICOS DE ESPOSENDE NA FIL

### Bolsa de Turismo de Lisboa de 21 a 25 de Janeiro

Para dar a conhecer o património e o potencial turístico do concelho de Esposende junto dos operadores turísticos, agentes de viagens e público em geral, a Câmara Municipal de Esposende marcou presença num grande evento de promoção turística. Tratou-se da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior feira internacional do sector que se realizou em Portugal, de 21 a 25 de Janeiro, na FIL, Parque das Nações.

Esta mostra foi reconhecida pelas entidades expositoras, como um importante meio para o estabelecimento de contactos e negócios. Consciente de que se trata de um local privilegiado para a realização de seminários de nível internacional e um evento que,

segundo a organização, pode beneficiar da presença de quase 50.000 visitantes, a Autarquia Esposendense não quis deixar de participar através de um stand conjunto com os municípios de Barcelos e Terras de Bouro.

Neste sentido, Esposende destacou-se pela presença dos principais produtos turísticos locais, nomeadamente os hotéis, os vinhos verdes de quinta do concelho, a doçaria, a etnografia, o artesanato e as riquezas culturais e naturais do município, para além, dos recursos hídricos e da grande ligação das gentes de Esposende ao mar, à semelhança do que aconteceu na Turisport e na Expogalaecia, onde Esposende ganhou a medalha de Ouro e Diploma de Honra.

## NOVA ESCOLA NAS MARINHAS

### Conclusão até Junho de 2005

Dentro de pouco mais de um ano, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepal, espera ver concluída a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Marinhãs. Sublinhe-se que a construção deste estabelecimento de ensino é uma velha aspiração da Câmara Municipal, tendo constituído, ao longo dos últimos anos, uma forte reivindicação da autarquia junto do Ministério da Educação.

Com este estabelecimento de ensino, que vai ser construído num terreno cedido pela Câmara Municipal e ficará instalado junto ao novo Estádio de Marinhãs, vai ser possível reduzir o número de alunos que frequentam a Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira de Esposende, que por se encontrar superlotada, tem sérias dificuldades no seu funcionamento.

A entrega das propostas para o concurso, que é da responsabilidade da Direcção Regional de Educação do Norte, terminou a 29 de Janeiro, e o acto público do concurso realizou-se na passada sexta-feira. A empreitada de construção, cujo preço base é de 2 milhões e 633 mil euros, compreende a construção civil, instalações e equipamentos eléctricos e mecânicos, sistemas de segurança e aquecimento e equipamentos de cozinha e bufete dos blocos do edifício escolar (4.170 m<sup>2</sup>) e do Pavilhão Desportivo (1314 m<sup>2</sup>). A construção de um campo de jogos ao ar livre, tratamento e instalações dos espaços exteriores, a instalação de redes exteriores de esgotos e águas, redes de cabos e iluminação exterior são outras das infra-estruturas previstas no âmbito desta obra.

Refira-se, ainda, que a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Marinhãs deverá estar concluída em pouco mais de um ano. O prazo de construção está dividido em três fases. A 1.ª Fase, que corresponde à construção de dois blocos do edifício, deverá estar pronta até ao próximo dia 30 de Agosto. A conclusão da 2.ª Fase - que compreende a construção de mais três blocos do edifício escolar - está prevista até ao final do ano. A conclusão da empreitada, que prevê, ainda, a construção do Pavilhão Desportivo, deverá verificar-se até 30 de Junho de 2005.

Face ao número de furtos verificados, ao facto de alguns terem acontecido em plena luz do dia e visando moradias normalmente habitadas, a população vive em permanente sobressalto e num constante medo.

Apesar de situada no extremo do concelho, seria desejável que esta terra tivesse policiamento mais assiduamente, devendo fazer-se as rondas quer de dia quer de noite. A população está alarmada e a presença das forças de segurança pode ajudar a acalmar os ânimos. Exige-se mais segurança e não facilite: feche sempre as portase janelas quando sair de casa, ainda que seja por breves instantes.

## VAGA DE ASSALTOS ALARMA POPULAÇÃO

"O Forjanense" deu conta, na última edição, de uma vaga de assaltos que se registou em finais de Novembro, inícios de Dezembro, situação que alarmou a população, tanto mais que dois dos furtos registaram-se em plena luz do dia.

Volvido cerca de um mês temos que referir que a situação se agravou, pois no mês de Janeiro foram cinco as habitações visitadas pelos "amigos do alheio", aumentando, desta forma, a sensação de insegurança entre a população.

Os primeiros furtos foram descobertos no dia 10 de Janeiro, durante um passeio de rotina. Um vizinho de uma das habitações assaltadas passava, demoradamente, fora da moradia, quando se apercebeu que havia vasos no chão, habitualmente colocados no parapeito de uma janela, e que a mesma se encontrava partida. A habitação pertence a um casal de emigrantes e situa-se na Rua das Giestas (ligação com a estrada do Fulão, na Pedreira).

Depois de dado o alerta, as autoridades policiais deslocaram-se ao local, tendo-se apurado que os assaltantes entraram por uma janela da cozinha, depois de retirarem um pedaço da persiana. Depois de vasculharem todo o interior da moradia, acabaram por sair pela porta principal, após forçarem o fecho da mesma. Levaram consigo um ferro de engomar, um microondas, dois edredões, uma televisão, um rádio, uma aparelhagem portátil, uma rebarbadora, uma máquina de lavar à pressão, entre muitas bebidas. Tudo o que era novo ou tinha aspecto disso foi levado.

Supõe-se que na mesma altura tenha sido assaltada a moradia vizinha desta, cujo furto foi descoberto após de ter dado o alerta em relação ao primeiro. A habitação, a primeira do arruamento referido, também é propriedade de emigrantes em França, sendo normalmente aberta, por familiares,

ao fim de semana. Também aqui tudo foi virado do avesso, tendo sido furtado uma microondas, uma aparelhagem áudio, um faqueiro, um jogo de louça, bebidas espirituosas, entre outros haveres, num total de mais de 1500 euros. Também aqui a entrada na habitação se fez através de arrombamento: inicialmente foi forçada, ao que tudo indica com um pé de cabra, uma janela, mas que não abriu, apesar dos estragos. A entrada fez-se então pela janela da casa de banho, após estroncarem a persiana.

De acordo com informações colhidas pel' "O Forjanense", e apesar das investigações da GNR de Esposende e da Polícia Judiciária, este segundo caso foi encerrado por ser inconclusivo quanto aos autores do furto.

Na semana seguinte os ladrões visitaram outra habitação pertença de emigrantes, desta feita situada na Av. De Santa Marinha (Lugar da Freiria). Da habitação foram furtados diversos valores, bem como víveres, designadamente carnes (da arca frigorífica) e conservas. Tudo ficou remexido e, mais uma vez, há a considerar o furto de um microondas. Também esta moradia era vigiada, regra geral, aos fins de semana, não sendo, por isso, possível apurar quando terá acontecido o roubo.

No domingo, dia 18 de Janeiro, os larápios voltaram à estrada do Fulão, roubando, desta feita, duas moradias situadas na Rua do Barrouco, uma pertencente a



Porta CEPSA-Forjães

A porta interior foi forçada e acabou por partir

### Os larápios partiram o vidro da montra e forçaram a grade para entrar



Vidros partidos (da montra)

Fernando Rodrigues e outra, mesmo em frente, a Manuel Almeida. Os furtos terão sido perpetrados entre as 16.30H e as 18.00H, período em que os moradores estiveram ausentes da habitação. No primeiro caso, os ladrões partiram uma janela situada nas traseiras da casa e levaram essencialmente objectos em ouro. O móbil para o roubo da outra habitação terá sido o mesmo, sendo diversos os objectos furtados, num total que ascende a 3500 euros, valor parcialmente coberto pelo seguro.

Para entrarem nesta habitação, os larápios tiveram que se debater com o cão, que o proprietário havia deixado solto. O animal foi apedrejado, conforme se pode verificar pelas pedras presentes no jardim e no chão, em redor da porta por onde os ladrões entraram. Estes começaram por forçar uma porta do rés-do-chão, mas possivelmente devido à acção do animal, acabaram por subir para um pátio do 1º piso, onde estavam a salvo do cão. Aqui, possivelmente com um pé de cabra, terão forçado a fechadura, que ficou no estado que a foto documenta.

Em ambas as situações descritas esteve presente a GNR e a Polícia Judiciária, não se tendo, até ao momento, apurado os autores dos roubos.

Na madrugada do dia 24 de

Janeiro foi a vez do posto de combustíveis de Forjães, da CEPSA, ser novamente assaltado. Os ladrões partiram parte do vidro de uma montra e forçaram a grade de protecção da mesma. Já no interior das instalações arrombaram duas portas, tendo furtado do interior das mesmas diversos haveres, com destaque para chocolates e bebidas diversas. Também o dinheiro do



As marcas do arrombamento são bem visíveis

turno da noite foi furtado. O assalto foi descoberto na manhã de sábado, pelo funcionário que iniciava o serviço. A GNR e a Polícia Judiciária estiveram no local, mas nada foi apurado, para além da hora do roubo, que se estima ter acontecido por volta das três da manhã.

PUBLICIDADE



Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria  
 Tlm: 964 816 809  
 Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

Confeitaria  
**marbela**  
 BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS  
 QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE  
**CONFEITARIA PRIMOROSA:**  
 Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

**AUTO DETALHE**  
 A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS  
 CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS  
 CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádios / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e recarga (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	verda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende  
 Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**NUNES & FARIA**  
 BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria  
 Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122  
 224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE  
 TEL. 253 877182 TLM. 917 55 73 87

**THE KIDS CLUB**  
 English is Fun!

A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!  
 Inscreva os seus filhos no  
 The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).  
 Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!  
 Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

**CASA PEREIRA**

Dropas - Ferragens, etc  
 Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19  
 4740 Forjães

**PANIFORJÃES**  
 Padaria Unipessoal, Lda  
 de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,  
 pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
 Lugar da Madorra **253 87 15 94**  
 4740 Forjães

**ALTA MIRA**  
 Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

\* Qualidade invejável  
 \* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães  
 Telef 253 87 16 87

Visite-nos

**ALUMIFOR**

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75  
 4740 - 011 Antas - Esposende  
 Telf. - 253 877 847  
 Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo  
 Gerente

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de  
 Cartão Canelado em qualquer  
 modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
 Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30  
 APARTADO 430 4754-909 Barcelos  
 csbraz@mail.telepac.pt

**REVILAB**  
 fotografia de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Avenida Santa Marinha  
 4740 Forjães - Esposende

Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102  
 Loja 2 - 1º Andar Tel. 253 877 102  
 Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:  
 \*Fotos tipo passe \*Reportagens \*Comunhões  
 \*Fotos sem estúdio \*Casamentos \*Baptizados, etc.

**CAFÉ NOVO**  
 de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar  
 Distribuidor PANRICO  
 AGENTE TOTOLOTO  
 TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46  
 4740 Forjães

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947  
 n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha  
 4740 Forjães - Esposende  
 Tel/Fax : **253 872 429 / 253 87 71 37**  
 Telemóvel 93 72 44 793

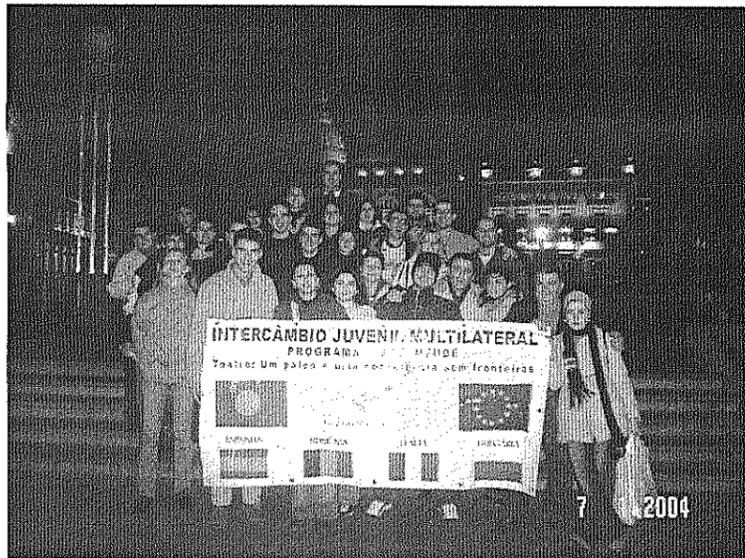
# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## INTERCÂMBIO JUVENIL MULTILATERAL: TEATRO TRAZ JOVENS DE ESPANHA, ITÁLIA, BULGÁRIA E ROMÊNIA A FORJÃES

Organizado por um grupo de jovens de Forjães, decorreu entre 3 e 11 de Janeiro, um intercâmbio juvenil multilateral, com jovens de

oportunidade de conhecer a região do Minho, do ponto de vista histórico e arquitectónico.

Para os jovens, conforme o tema



Espanha, Itália, Bulgária e Roménia, num total de 33, subordinação ao tema "Teatro: um palco e uma consciência sem fronteiras".

Foram realizadas conferências e debates para ficar a conhecer o que por cá se faz, quer a nível amador, quer profissional.

demonstraram, ao longo da semana, foi uma experiência extremamente enriquecedora e gratificante, não só pela troca de opiniões e experiências, mas também pelo estabelecimento de laços de amizade entre os jovens, que, provenientes de culturas e costumes diferentes,



Para além da área temática, os jovens tiveram encontros com autoridades locais. O presidente da Junta de Freguesia deu-lhes as boas vindas e explicou aos jovens a importância que o teatro teve no desenvolvimento cultural de Forjães. O Dr. Agostinho Silva, chefe de gabinete do governador civil de Braga, esclareceu os jovens sobre a organização da administração local e sobre o distrito.

são capazes de vencer preconceitos e contribuir para um esbatimento de fronteiras.

Pela opinião colhida juntos dos jovens este será apenas um primeiro passo, já que pretendem dar continuidade a este projecto.

Este projecto realizou-se no âmbito do Programa Juventude, do Instituto Português da Juventude.

Os jovens tiveram ainda **José Henrique Laranjeira de Brito**

## CONSTRUÇÃO DOS SANITÁRIOS DE S. ROQUE

A construção dos sanitários públicos em S. Roque prossegue a bom ritmo. As obras iniciaram-se em meados de Janeiro e estarão concluídas dentro dos 45 dias previstos, isto é, até ao final do mês de Fevereiro.

A obra, a cargo da firma Cantinhos, de Braga, enquadra-se na área envolvente da capela, lado sul, tendo sido projectada para aproveitar ao máximo o declive existente no terreno. O custo total ultrapassa os 25 mil euros, valor a suportar pela edilidade esposendense.

Com a entrada em funcionamento desta infraestrutura resolve-se um problema grave que se notava no espaço, e que era sentido, sobretudo, nos dias de feira. Funcionará também para apoio ao parque de lazer existente, pois são já várias as pessoas que, ao fim de semana, procuram o Souto de S. Roque para retemperar forças e recuperar energias para a semana de trabalho.



## ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE FESTEJA 26º ANIVERSÁRIO

**Festa foi em Forjães - CCF**

O Rotary Clube de Esposende, sob a presidência do nosso conterrâneo Dr. José Lima Ribeiro, escolheu a Vila de Forjães, mais propriamente o Centro Cultural de Forjães (C.C.F.), para comemorar o 26º aniversário deste clube.

Do programa das comemorações constou uma eucaristia de acção de graças e sufrágio, celebrada na igreja Matriz de Forjães, seguindo-se um jantar festivo, realizado nas instalações do CCF. Posteriormente realizou-se uma acção de sensibilização sob a temática "Importância da família na formação da personalidade humana", cujo palestrante foi o Dr. Carlos Aguiar. Esta acção teve o seu início por volta das 23.30 horas, após actuação do Grupo Coral de Forjães.

### ASSINE E DIVULGUE

#### "O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda, em Forjães, nos seguintes locais:

- Papelaria Moderna (Centro Comercial Duas Rosas)
- Café Novo

## ALUNOS DE HOTELARIA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE APRESENTAM O Iº COLÓQUIO SOBRE VINHOS

A Turma de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo 2 realizou, no passado dia 4 de Fevereiro, o I Colóquio de

se início à sessão, moderada pelo Director da Esposende Rádio, Carlos Camacho, na qual participaram especialistas desta área,

tor do Restaurante "Páteo das Figueiras", fez a sua intervenção direccionada para a seguinte temática: "Da EPE à Vida Activa, Desejos e Perspectivas".

Após estas comunicações, seguiu-se o debate, onde foram levantada e esclarecidas pela assistência e esclarecidas pelos intervenientes neste colóquio.

Posteriormente, o escanção Vítor Pinho fez uma pequena apresentação prática do seu trabalho, cujo ponto alto foi a abertura de uma garrafa de espumante com uma espada. Esta actuação foi saudada com um forte aplauso de todos.

No final, houve um pequeno convívio, onde foi servido um lanche para todos em que, mais uma vez, se notou a colaboração das duas turmas de Hotelaria da EPE.

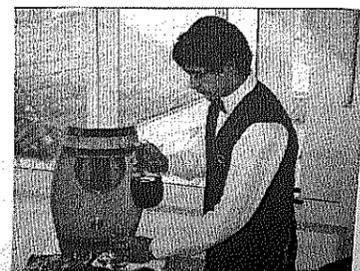
Os promotores deste acontecimento mostravam-se satisfeitos com esta actividade, já que permitiu aos alunos alargarem os conhecimentos nesta área, proporcionando, ainda, a aprendizagem que só nestes contextos pode ser adquirida.



Vinhos EPE, intitulado "A Enologia na Hotelaria", no Salão Paroquial de Fão, com a participação das duas turmas de hotelaria desta escola, bem como uma turma da Escola Tecnológica, Artística e Profissional do Vale do Minho. Esta iniciativa teve como objectivos despertar interesse dos alunos pelos artefactos e profissionalismo dos escanções, assim como promover os conhecimentos dos vinhos nacionais.

Assim, às 14 horas, depois de servido um almoço volante, no Restaurante Pedagógico da EPE, preparado pela turma THR3, deu-

nomeadamente o escanção Vítor Pinho, professor na Escola de Hotelaria de Santa Maria da Feira, que falou de "Papel do Escanção na Hotelaria e na Enologia"; Rui Cruz, Assistente de Direcção no Hotel Mercure da Póvoa de Varzim, que apresentou "Os Vinhos Mercure, desde a Escolha ao seu Poder de Marketing"; seguiu-se António Ramos, Formador na ETAP, que fez a sua comunicação reflectindo sobre "A Importância dos Vinhos Portugueses na Formação" e, finalmente, um ex-aluno desta Escola do Curso de Hotelaria/Restauração Rogério Ferreira, Ges-



- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria

**Visite-nos**

- \* Lenços
- \* Echarpes
- \* Collants

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende  
**253 877107**

# Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

## FIM DE SEMANA EDUCACIONAL EM ESPOSENDE

### Potencial turístico revelado

A Câmara Municipal de Esposende, em conjunto com alguns agentes turísticos, realizou, entre 13 e 15 de Fevereiro. "o Fim-de-semana Educacional Soltrópico".

Tratou-se de uma iniciativa dirigida aos agentes de viagens, cujo objectivo é dar a conhecer *in loco* o potencial turístico do Concelho de Esposende. Durante três dias, colaboradores de agências de viagens, cuja opinião é fundamental no processo de tomada de decisão por parte dos que procuram um determinado destino de férias, puderam explorar as potencialidades do concelho, desde da gastronomia ao património arquitectónico e à riqueza natural. Uma experiência que permitiu aos participantes perceber a razão de ser do slogan "Esposende: Um Privilégio da Natureza", um conhecimento que ajudou a melhor vender este destino turístico "à beira mar plantado".

Do programa destacaram-se actividades de animação como paintball, passeios fluviais no rio Cávado a bordo do Rabumba, golfe, para além de várias visitas, nomeadamente ao Castro de São Lourenço (Vila Chã), à Barca do Lago (Gemeses), à Senhora da

Guia, (Belinho), ao Museu Municipal de Esposende, à Capela da Misericórdia de Esposende e às Piscinas Foz do Cávado (Esposende), entre outros locais.

Promovida pela Autarquia e pela Soltrópico, um operador turístico nacional que trabalha com 95% das agências de viagens do país (cerca de 1300 balcões), esta iniciativa visa, a médio prazo, aumentar o número de visitantes do Concelho.

A acção contou com a colaboração de unidades de alojamento, onde foram efectuadas as dormidas e servidas as refeições, para além de associações, empresas de animação turística e outras instituições. Entre outras entidades colaboraram neste evento a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, o Fórum Esposendense, o Rancho Folclórico das Moleirinhas de Marinhãs o Hotel Suave Mar e o Hotel Ofir, a Estalagem Parque do Rio, o Aparthotel e Golfe Quinta da Barca, a Esposende 2000 e a Dunar - Empresa de Animação Turística.

Que oferta, no âmbito do turismo, poderá Forjães oferecer?

Até quando esta vila ficará de fora do roteiro turístico de Esposende?

## ENCONTRO DE FORJANENSES NA SUÉCIA

Depois de na edição anterior termos levantado a ponta do véu, damos-lhe a conhecer, nestes números, a visita que dois jovens forjanenses fizeram à Suécia, para se encontrarem com conterrâneos seus.

Aleixo Morgado e César Jaques, os jovens em causa,

### Os dois "turistas" na neve



mais novos, os filhos, a segunda geração o orgulho dos pais)

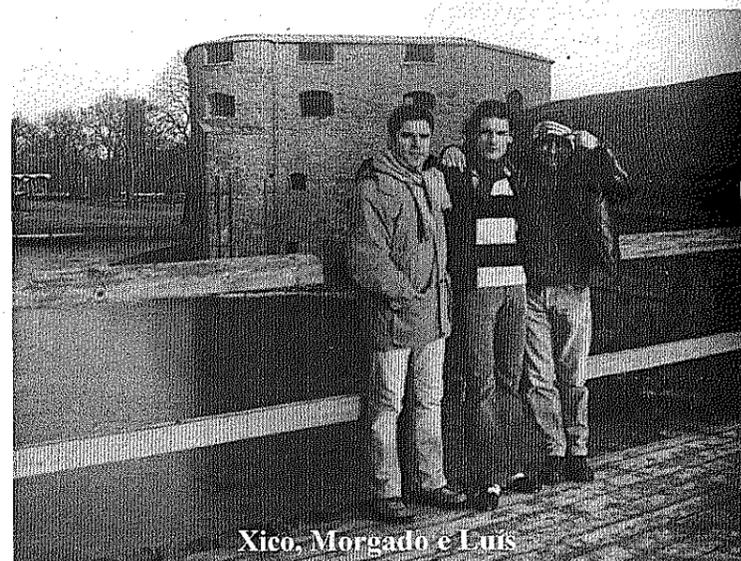
A partir da conversa que "O Forjanense" teve com o Aleixo Morgado foi possível perceber o elevado nível de vida daquela vila piscatória e com um forte desenvolvimento industrial.

Aleixo Morgado, destacou o frio e a neve, os estádios de futebol e os campos de hóquei no gelo, o centro hípico, com as suas corridas de cavalos, onde se fazem ou perdem fortunas, o civismo e cultura das pessoas, visíveis nos cuidados sociais e assistência aos idosos, no respeito pelas regras de trânsito, no apuro e higiene dos espaços públicos, bem como no interior das habitações, regra geral, em madeira, mas com aquecimento para fazerem face às temperaturas negativas sentidas.

Foi um momento inesquecível para os visitantes, mas também para os nossos conterrâneos lá radicados, que foram incedíveis, de acordo com a nossa fonte, na hospitalidade.



estiveram na Suécia, mais precisamente na vila de Oskarshamn, entre 29 de Dezembro de 2003 e 5 de Janeiro do corrente ano. Ficaram alojados na casa de um casal forjanense, o Xico e a Mélia, mas confraternizaram ainda com outros casais que também partiram para esta terra, de pouco mais de 25 mil habitantes, em busca de uma vida melhor: o Mário e a Guida, o Luís e a Lurdes, e o Anselmo e a Florisa e o Manuel e a sua esposa Centcy. Foi a primeira vez que estas famílias forjanenses receberam a visita de conterrâneos seus, daí a alegria que sentiram e o serem hoje notícia. Também os



Xico, Morgado e Luis

**Malhas Roselã**

<b>Interiores</b> Lingerie Figfort e Simel Collants Pijamas	<b>Lãs e linhas</b> Bordar Anchor (DMC) Arraiolos, tricot e crochet
<b>Malhas</b> Confeção p/ medida à mão e à máquina Modelos exclusivos	<b>Roupas de Bebê</b> Malha Algodões Acessórios
<b>Material</b> Aguilhas Linhagem de juta quadrilê, etc.	<b>BONS PREÇOS</b> <b>VISITE-NOS</b>

Avenida 30 de Junho, 114  
4740-438 Forjães (ESP)  
Telef. / Fax.: 253877275.

**SANLUZ**  
de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade  
Aquecimento Central  
Piscinas (Montagem de Equipamentos)  
Redes de Rega Automática  
Aspiração Central  
Energia Solar

**ENERGIE**

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telef. 253 87 71 35

**rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda  
Av.ª 30 de Junho, 364  
4740-438 Forjães  
Tef. 253 87 77 70  
e-mail : escola.rioneiva@rij.pt

**IDEAL PNEUS**

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

**O FORJANENSE**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
Igreja 4740-439 FORJÃES  
**PROPRIEDADE e EDIÇÃO:**  
**ACARF**  
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

**DIRECTOR:** Carlos Manuel Gomes de Sá  
csa@portugalmail.pt  
**Subdirector :** José Manuel Gemelgo Reis  
jmanuelreis@sapo.pt  
**CORPO REDACTORIAL:** José Salvador Pereira Torres  
Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

**Colaboraram nesta edição:**  
Comissão Directiva do Forjães Sport Clube; Dr. Fernando Neiva; Dr. Lauro Martins; José Henrique Brito; Ana Sofia Pinheiro; Dr. José Fernando Dias da Silva; Dr.ª Regina Corrêa Lacerda e outros.

Fotografias : "O Forjanense"

**ASSINATURA ANUAL** (11 números) :  
País : 6 Euros ; Estrangeiro : 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros  
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650  
**TIRAGEM** - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)  
**COMPOSIÇÃO** : Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu  
**IMPRESSÃO:** GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.  
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas  
Contribuinte n.º 502 162 422

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

"Dez jogos depois o Forjães S C volta a sentir o amargo da derrota"

O Forjães SC continua a sua luta pela permanência na divisão de Honra da A F Braga. Desde a décima jornada que não perdia, mas, na jornada vinte, o Prado veio a Forjães arrancar os três pontos, quebrando a série de dez jogos sem perder. Portanto, decorridos vinte jogos, o Forjães ocupa a oitava posição, com oito pontos acima da linha de despromoção. Obviamente que a situação classificativa poderia ser muito melhor para a nossa equipa, mas, por enquanto, os objectivos parecem claramente ao



João Ferreira

alcance. É de referir que as lesões têm afectado, e muito, a equipa. O técnico João Ferreira tem tido necessidade de recorrer aos juniores e ao terceiro guarda-redes para apresentar dezoito elementos. Nesta

**19ª Jornada**  
S C Ucha 2 / Forjães S C 4  
Jogo no campo da Tamanca- S. Romão da Ucha. O FSC alinhou com :

1- Helder Castiço; 2- Carvalho; 3- Costa; 4- Paulinho; 5- Rui Oliveira 6- Duarte; 7- Paula; 8- Damião; 9- Hugo; 10- Gilberto; 11- Ebongué  
Golos: 0-1 Ebongué; 2-2 Hugo; 2-3 Gilberto; 2-4 Paulinho

"O difícil acabou por ser fácil"  
O Forjães entrou no jogo a ganhar, consentiu dois golos e foi para as cabines a perder por 2-1. Logo no início da segunda parte virou o resultado a seu favor e fez ainda mais um golo para tranquilizar.

Nota de destaque para Ebongué que foi simplesmente o melhor em campo, tendo marcado um golo e construído a jogada para outros dois.

**20ª Jornada**  
Forjães S C 0 / Prado 1  
Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com  
1- Helder Castiço; 2- Carvalho; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Helder; 7- Paula; 8- Damião (Duarte aos 17 min.); 9- Hugo (Rafael aos 85 min.); 10- Gilberto; 11- Ebongué

"Balde de água fria ao cair do pano"  
Jogo pouco conseguido por parte do Forjães SC, que, apesar de

para vencer claramente adversários como o Prado. Não o fez, e quebrou o ciclo dos dez jogos sem perder.

Esperamos que esta derrota não baixe a moral da equipa. Quanto aos lesionados, esperamos que melhores dias cheguem ao Horácio de Queirós. É preciso confiar na velha máxima "só faz falta quem cá está..."

**Juniores**  
Sendo que o mais importante é competir de forma salutar e desportiva, aqui ficam alguns dos resultados deste escalão que é orientado pelo Paulo Pereira e coordenado, a nível directivo, pelo Joaquim Sinaré e Diogo Vale. Aqui fica uma palavra de apreço para estes homens que comandam um grupo de jovens numa idade bonita, mas difícil.

Alvelos 3 Forjães 0  
Forjães 1 Ceramistas 6  
Roriz 4 Forjães 2  
Catel 3 Forjães 1  
Forjães 3 Turiz 0  
Prado 3 Forjães 1  
Forjães 3 Macieira de Rates 1  
Forjães 2 Antas 1  
Ucha 2 Forjães 0

**Iniciados/Infantis/Escolinhas**  
Neste escalão o trabalho directivo é realizado pelo António Couto, Fernando Ferreira e Alberto Oliveira, que transportam os miúdos praticamente sempre nas viaturas próprias quer para os treinos quer para casa. Talvez fosse a altura dos pais se aproximarem mais do clube, principalmente aqueles que podem ajudar.

José Luís Costa é o treinador destes escalões.  
**Campeonato A F Braga - Iniciados**  
Marinhas 5 Forjães 1  
Forjães 4 Alvelos 1  
Ceramistas 2 Forjães 1  
Forjães 2 Celeirós 2  
Apúlia 1 Forjães 2  
Forjães 1 Pousa 2  
Sequeirense 3 Forjães 3  
Forjães 4 Gandra 0  
Forjães 1 Andorinhas 1  
Dumiense 5 Forjães 1  
**Campeonato Concelhio de infantis**  
Fão 3 Forjães 8  
Forjães 6 Gandra 0

Campeonato Divisão de Honra da A F Braga

Classificação - Divisão de Honra Série A

		J	V	E	D	Golos		
						M	S	P
1º	Merelinense	20	14	5	1	39	7	47
2º	Marinhas	20	12	6	2	38	15	42
3º	Maximinense	20	12	3	5	33	20	39
4º	Terras de Bouro	20	12	3	5	33	29	39
5º	Turiz	20	11	5	4	26	21	38
6º	Cristelo	20	10	5	5	37	23	35
7º	Ninense	20	10	5	5	29	19	35
8º	<b>Forjães</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>28</b>
9º	Pico Regalados	20	7	5	8	33	28	26
10º	Espinho	20	8	1	11	30	35	25
11º	Fão	20	6	6	8	27	29	24
12º	Aguias da Graça	20	6	4	10	21	28	22
13º	Fradelos	20	4	8	8	30	43	20
14º	Martim	20	5	4	11	19	29	19
15º	Prado	20	4	7	9	24	29	19
16º	Laje	20	3	5	12	23	38	14
17º	Ucha	20	4	1	15	15	49	13
18º	Este	20	2	5	13	18	39	11

"Os nossos cromos da Bola"

por Fernando

**ENR e Capitão**  
Quis a sorte que viesse treinar ao Forjães e neste caso aplicou-se a velha máxima "veio para ficar". A nona jornada foi-lhe confiada a braçadeira de capitão, como reconhecimento da sua entrega e aplicação em campo.

Em campo é um verdadeiro polícia que não dá tréguas aos adversários.



"Ambicioso e humilde"

Regressou ao Forjães e tem procurado a melhor forma tendo em vista um relançamento. Pode e vai fazer ainda melhor de forma a concretizar os seus sonhos. É importante na manobra da equipa.

Uma lesão também lhe bateu à porta.



"Cerebral"

Simplemente pode dizer-se que trata a bola por tu. É o organizador de jogo do Forjães. Bons pés, luta bem de cabeça, boa visão de jogo. Um típico número 10.



Comissão Administrativa

São três os "sonhos principais" que os seus membros gostavam de poder realizar, obviamente que com a ajuda do poder político. Aqui ficam (baixinho) mas para toda a gente ouvir...

1- Arrelvamento do Estádio (sintético)

2- Remodelação da electri-cidade

3- Aquisição de uma carrinha nova

Tem ainda outro "sonho", mas este só pode ser concretizado com a ajuda e colaboração dos sócios...

Fazer uma revisão de associados, para redefinir números e fazer novos cartões.

Vá lá, se ainda não pagou as quotas faça um esforço pelo clube da nossa terra. Uma revisão obriga a quotas em dia.

altura, o Forjães SC tem 8 atletas lesionados (Batista, Henrique, Semblano, Joca, Francês, Damião, Ricardo e Carlitos) o que, por si só, prova as dificuldades tidas na construção da equipa e revela o número reduzido de opções com que a dupla técnica se debate.

tudo, poderia ter ganho. No entanto, a derrota, ao minuto 90, acabou por ser um castigo pesado para a nossa equipa. É certo que o leque de opções do técnico forjanense é reduzido, mas o Forjães SC tem valor

ENCONTRO DESPORTIVO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Idosos de Forjães presentes

No âmbito da iniciativa "O Desporto Não Tem Idade" teve lugar, a 27 de Janeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo do Centro Social da Juventude de Mar, mais um encontro entre os idosos do concelho. Desta vez, os cerca de 120 participantes, para além de praticar desporto, desenvolveram as suas capacidades na área da pintura.

Neste convívio participaram idosos da ACARF (Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães), da ASCRA (Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia), do Centro Comunitário de Vila-Chã, do Lar de S.to António de Forjães, da JUM (Juventude Unida das Marinhas) e da Santa Casa da Misericórdia de Fão e Esposende.

Esta acção, que integra o programa de actividades desportivas dirigido à terceira idade, "nasceu há três anos", conforme explicou João Cepa, Presidente da Câmara Municipal, e tem como objectivo "promover a melhoria das condições de vida da população, na medida em que, para além, do desenvolvimento de uma melhor autonomia motora, a actividade física proporciona momentos lúdicos e de convívio, fundamentais para o bem-estar físico e psicológico."

Para orientar estes desportistas, a Câmara Municipal tem no terreno técnicos licenciados em Educação Física, estando a sua coordenação a cargo do Serviço de Fomento do Desporto da Autarquia.

18ª Jornada (início da 2ª volta)

Forjães S C 0 / Merelinense 0  
Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com:  
1- Hélder Castiço; 2- Carvalho; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Duarte; 7- Paula; 8- Damião; 9- Ricardo; 10- Gilberto; 11- Ebongué  
"Forjães empata (com sabor a pouco) o líder da prova".

Excelente primeira parte, com domínio absoluto da nossa equipa, que poderia ter alcançado mais que um golo nesta fase do jogo. A sorte premiou o líder da prova que se sentiu incomodado pela postura do Forjães.

Na segunda parte, o mau estado do terreno fez-se sentir e, apesar de ter continuado a dominar, o Forjães não foi tão impetuoso. No final, o empate, apesar de saboroso, soube a pouco.

DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRA/O

Ajudante (1000 h)  
Praticante (480 h)  
Oficial (660 h)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (1448 h)  
Massagista de Estética (1340 h)  
Manicure/Pedicure (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10  
Tel. 252 377 928

PORTO: 223 392 870  
FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621  
VISEU: 232 435 398

LSBOA: 217 780 452 \*QUARTEIRA: 289 315 240 \*AVEIRO: 234 313 130

HORARIOS DIURNO E POS-LABORAL



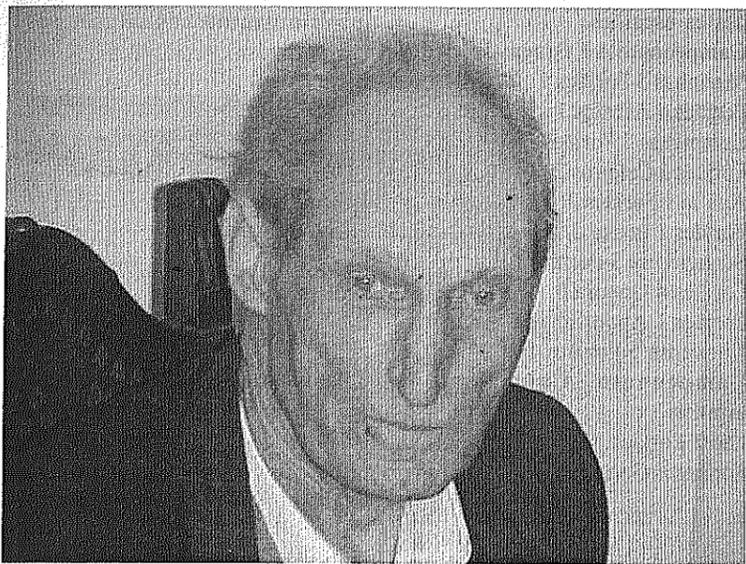
# O que é feito de si ?

## Porfírio de Carvalho Lima - o primeiro carteiro de Forjães

Continuação da última edição

"O Forjanense" conclui, nesta edição, a entrevista a Porfírio Lima, o primeiro carteiro de Forjães.

No número de Janeiro vimos como é que este homem se tornou carteiro e ficamos também a conhecer as peripécias que antecederam a regular distribuição do correio em Forjães. Terminamos falando da construção do salão Paroquial, da chegada da luz eléctrica e do primeiro telefone.



**OF:** O Sr. Porfírio está ainda ligado à criação da Associação Mútua de Seguros de Gado Bovino de Santa Marinha. Pode contar-nos como é que tudo aconteceu?

**PL:** Bom, hoje nem tanto, mas dantes as pessoas viviam muito à custa dos animais que iam criando. Quando algum morria era um grande prejuízo e, por vezes, era preciso ir pedir para comprar outro animal. No meu caso, em particular, perdi duas touras em catorze meses.

Então, os criadores de gados iam falando e queríamos criar um seguro, como já havia noutras terras, como Fragoso ou S. Paio. Arranjámos um engenheiro que veio cá e nos disse o que era preciso fazer. Tivemos várias reuniões e lá conseguimos criar, em 26 de Janeiro de 1965 a associação, cujo alvará de gado correspondia às freguesias de Forjães e Vila Chã. Fez de notário o Sr. Professor Mário Vilaverde e a sua criação foi publicada no Diário do Governo n.º 31, III Série, a 6 de Fevereiro de 1965. Fui tesoureiro da Bovina durante 18 anos. Houve aqui um ano muito mau, e para não termos de aumentar as cotas tivemos a ajuda do falecido Sá Carneiro, que, na altura, nos deu 60 contos, através dos conhecimentos do Sr. Jorge Araújo.

**OF:** Também esteve sempre ligado a movimentos religiosos, tendo mesmo sido catequista e membro da acção católica, não é assim?

**PL:** De facto, no tempo do P.e. Freitas, fui catequista, durante uns meses e também fui membro da Acção Católica. Em 1969 cheguei a participar num retiro para casais, que se realizou aqui no nosso salão paroquial. Fizeram-se ali umas

divisórias, para os casais dormirem à vontade. O carpinteiro foi o Álvaro do Rafael e veio gente de Belinho e S. Paio. Olhe, até tenho aqui um santinho desse encontro (ver foto).

Esta imagem até tem uma história interessante. Em 1969 foi substituído o cruzeiro paroquial que estava em frente à Casa do Povo e que se dizia tinha mais de 300 anos. Esse cruzeiro está agora na residência paroquial, junto ao portão. Queria-se fazer para

ali um cruzeiro novo e, então, fomos a Carvoeiro, ao convento, porque ouvimos dizer que eles vendiam um que lá tinham, do tipo daquele que agora está ao fundo do escadório.

Também fomos lá para os lados de Âncora ver uns quantos, mas não conseguimos nada. Então, fez-se um projecto para um novo, só que a Casa do Povo não nos dava terreno para o implantar. Então, a comissão que estava a tratar do caso fez um ofício para a direcção da Casa do Povo, houve umas reuniões e, inclusive, até houve umas chatices com o pároco, que envolveu a colocação da cruz iluminada na torre, pois também tínhamos sido nós a fazer o pedidório. Na altura, fomos a Braga falar com um padre que nos aconselhou a ir a Fátima, ver a Cruz Alta, pois ocupava menos espaço que o cruzeiro. Lá colhemos a informação e também fomos informados, porque ele também era advogado, que o terreno onde o cruzeiro seria implantado,

devido aos desníveis do terreno, não pertenceria ao domínio privado. Também nos disse para que, depois de pormos o cruzeiro, ou a cruz, lá ficássemos de vigia, durante 24 horas, e que isso era como uma escritura. Ninguém lhe poderia depois mexer.

Bom, depois de muitas voltas e andanças, acabámos por fazer um

cruzeiro novo, mas em vez de sete metros ficou seis e ficou virado, não para a igreja, mas sim para o lado do Castelo, pois ocupava menos espaço. Foi feito pelo Daniel da Carma.

Bom, um ano mais tarde esta comissão foi ter com o P.e Justino, para que se fizesse a reparação dos nichos, das alminhas antigas, pois as que existiam estavam em muito mau estado. Eu tinha comigo uma imagem, igual a este que mostrei, e foi essa que serviu de modelo, mas já conto isso. Agora tenho de recuar até à altura em que fui para a Escola Primária.

Quando me fui matricular mandaram-me para S. Bartolomeu, para os banhos, porque eu tinha uns problemas de saúde. Como já sabia juntar umas letras, o professor autorizou que eu viesse mais tarde e, assim, lá fui para as aulas nos primeiros dias de Novembro. Bom, quando estava lá nos tratamentos, o Sr. P.e. Avelino Esteireiro, que lá estava, contou uma história que nunca mais esqueci, sobre as almas.

Havia uma terra em que o padre não gostava de ouvir dar as almas, que são umas badaladas dadas ali pelas nove horas da noite. Entre uma e outra badalada dá tempo para rezar um Padre Nosso e uma Avé Maria. Então, era um indivíduo que morava no fundo da freguesia que vinha tocar as almas, mas o padre não gostava disso e pediu a duas pessoas para lhe irem meter medo, para ver se aquilo parava. Esses homens lá foram, à noite, quando não havia luz, mas viram que ele vinha com um homem de cada lado. No outro dia, o tal homem que vinha tocar às almas já trazia uma série de gente atrás dele e também não lhe puderam fazer nada. Na sexta-feira, ou seja, pela terceira vez, já vinha ele, que era o primeiro, um cavaleiro de cada lado e, atrás dele, centenas de pessoas, em procissão. Eles ficaram aparvalhados com o que viram. Um dos que estava lá para o assustar diz para o outro: "-olha, eu amanhã vou à casa dele para falar com ele. Como ele tem a porta aberta não perco nada. Vou lá como quem não quer a coisa e logo vejo o que ele me diz."

No outro dia lá foi à casa dele. Ele era um sapateiro. Chegou lá e disse-lhe:

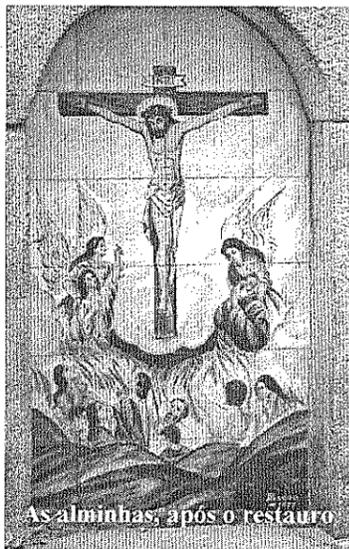
- Olha lá, tu ontem foste tocar às almas?  
- Fui, porquê, eu não vou trabalhar para mim, aquilo não é para mim, que eu ainda cá estou.  
- Tu não tens medo? Vais sempre sozinho?  
- Sempre. Não tenho medo nenhum.  
- E esta semana foste sempre sozinho?  
- Fui todos os dias e sempre só.

Bom, o outro lá ficou com aquilo e foi contar o sucedido ao padre. O padre lá lhe agradeceu e disse-lhe que foi descobrir uma coisa que ele nunca tinha imaginado. Eram as almas que estavam no Purgatório, as almas pelas quais o homem tocava que depois o acompanhavam.

Então, dizia-me o P.e. Avelino,

que todos nós devíamos rezar pelas almas do Purgatório, porque não têm quem ore por elas. Eu era rapaz, nessa altura, mas nunca mais me esqueci. Em parte também foi isso que fez com que eu tivesse vontade de partir, com outros, claro, para a reparação dos nichos e das alminhas.

Começámos a programar as coisas e lá fomos falar com o P.e. Justino. Ele disse-nos que não gostava das almas que estavam na casa do Salgueiro, lá em baixo, depois de Neiva, porque tinham uma balança e não tinham nada a ver com o que a gente queria. Então mostrei ao P.e. Justino o santinho que tinha



As alminhas, após o restauro

comigo, desse curso para casais de que já falei, e que tinha o Cristo na cruz, mas com a imagem de carne. Ele disse que esse é que estava bem, e que se podiam pôr um anjos ou mais qualquer coisa. Levámos o Gusto do Avelino connosco, para ele fazer a encomenda dos azulejos, para se saber mais ou menos quanto é que custava pôr painéis novos, pois os antigos eram de madeira e estavam todos podres. Bom, o Gusto disse-me logo que tinha que enviar o santinho para a fábrica, mas não me garantia que eles o devolvessem. Se calhariam ficar sem ele. E assim foi. Nunca mais o vi. Dei voltas e mais voltas mas não consegui. Então tenho este que é igual, mas era o da minha mulher. É uma recordação do retiro e foi a partir daqui que se fizeram as al-minhas.

Tínhamos treze para fazer. Algumas foram pagas por particulares, outras com ajuda dos paroquianos. O regedor, Domingos Silva, pagou as alminhas que estão ali no Polónia, o meu padrinho, o Álvaro do Flauta outras, o Manel do Abreu as que estão na casa dele, entre outros. Foram benzidas umas, que ainda estavam por benzer, e também surgiu a ideia de se fazerem duas novas, na

Madorra e em S. Roque. Foram inauguradas em 1971, porque algumas não ficaram prontas para Páscoa desse ano. Houve uma que nunca se chegou a fazer, na casa do João do Caseiro, mas ainda lá está o nicho, o local para ela, porque ele restaurou a casa mas deixou isso como estava.

**OF:** Bom, voltando agora à sua actividade de carteiro, importa vermos quando é que se reformou, pois já sabemos quando e como se iniciou.

**PL:** Eu deixei a actividade em 1983, que foi quando me reformei, após 25 anos de casa. Fi-lo por questões de saúde. Embora tivesse ido para reforma em finais de 1982, apenas saí em 83, porque já não tinha voz. Não tive a reforma por inteiro, mas já não tinha possibilidade de atender as pessoas. Não podia falar com elas, custava-me muito falar, elas não me ouviam e, por outro lado, ao fim de vinte cinco anos também já estava a ficar farto. Cada vez eram mais cartas e eu também tive outras vocações.

Na verdade, em 1963, fui fazer um exame para electricista. Éramos 378 a concorrer e só admitiram 17. Não entrei, apesar de ter andado, durante dez noites, com 3 moços de Ponte do Lima, a aprender electricidade com um técnico da câmara de Viana. Ainda houve um segundo exame, porque surgiu um problema com o primeiro, mas eu, como já tinha mais de 25 anos, acabei por não concorrer. Fomos os 4, um Mercedes, e trouxemos quatro raposas!!!

**OF:** Hoje, como é que vê a distribuição do correio?

**PL:** A criação dos arruamentos e a atribuição dos números de polícia foi a melhor coisa que podia ter acontecido aos carteiros. É uma grande ajuda para o serviço. Olhe que eu tive, no Lugar do Monte, em Antas, quatro indivíduos com o mesmo nome (Manuel Alves Cruz) e em Forjães, no Lugar da Pedreira, dois com o nome de Manuel Martins da Costa. Com nomes iguais, mas de lugares diferentes havia mais. Olhe, com o nome do seu avô havia dois, ele e outro no Lugar da Ponte. (José Martins Gomes)

Continua pág. 9



O santinho de Porfírio Lima que foi usado como modelo para o restauro das alminhas



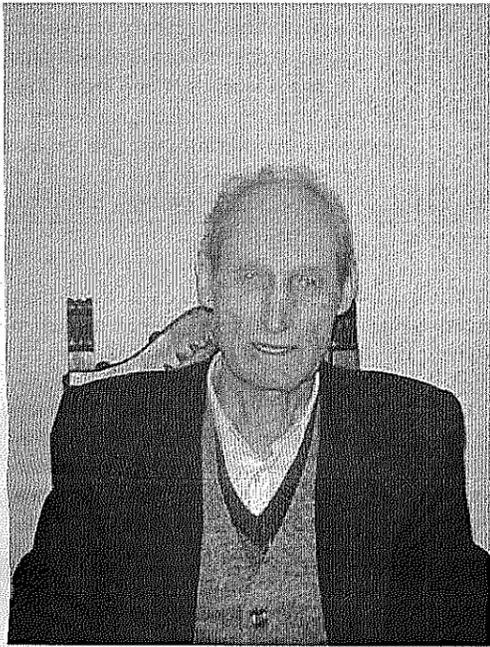
# O que é feito de si ?

Porfírio de Carvalho Lima

Continuação da pág. 8

**OF:** Falta falarmos só de um outro aspecto da sua vida, a sua vertente desportiva, pois sabemos que chegou a jogar futebol.

**PL:** Bom, isso era uma brincadeira, mas faziam-se bons jogos. Recordo-me de uma equipa que se chamava o "Grupo Infantil de Futebol de Forjães". Jogávamos no souto da Santa, no meio dos carvalhos, ali até a um caminho que saía ao fundo da casa do seu avô, quem vai para a casa que agora é da Lurdes da Santa. Faziam parte dessa equipa (1945) o Júlio Pereira, o Adriano Barreira, Gabriel Santos Torres, Manuel Campos Ribeiro, José Maria Pinheiro, Manuel Sampaio,



Albino Fernandes Torres, Inácio Santos Silva, Aurélio Martins, José Cruz

Rodrigues (Lavradas) e José Maria Costa Couto. Chegámos a ir jogar a Alvarães, com o Mateus do Gaio, o Mando do Floriano e outros.

Fui vice-presidente desse grupo. Aquilo funcionava mesmo como um clube. Na altura o Mateus do Gaio andava a estudar no Liceu, em Viana, e chegámos a jogar lá. Quando fomos a Alvarães jogávamos descalços, no meio das carrescas, mas aquilo era uma alegria muito grande.

Nessa altura, eu pedi à minha mãe para me ensinar a trabalhar com a máquina de costura. Então, quando aprendi a enfiar a agulha cortei um chapéu velho ao meio, enchi-o de cotim e fiz umas joelheiras. Eu era o guarda-redes. Com a ideia de jogar à bola, uma vez

andei seis meses com uma perna ferida. Tinha-me cortado com uma beca do arado, mas não dizia nada, que era para jogar! Depois tive que ir curar-me à Casa do Povo, que, na altura, era ali na casa do Germecindo. Tinha 16 anos. Foi quando veio a primeira penicilina para Forjães. Não havia luz, muito menos frigoríficos e, então, era metida num cântaro de água, para dar de um dia para o outro. Como a ferida já tinha carne esponjosa, tiveram, primeiro, que ma queimar com nitrato de prata e, depois, é que me punham a pomada. Vi-me à rasca para curar aquilo, tudo por causa da bola, daquela brincadeira.

**OF:** Para terminar, há alguma história engraçada que se lembre do tempo em que foi carteiro, algum tombo de bicicleta ou coisa assim parecida?

**PL:** Bom, para além de termos que usar farda, de que eu não gostava nada, porque era muito chegada ao pescoço, ainda por cima com gravata, houve um altura em que fomos obrigados a usar capacete, por causa de um colega que tinha tido um acidente em Coimbra e tinha morrido. Então, mesmo na bicicleta, e nesse tempo, nós tínhamos que andar de capacete. Eu fiz uns furos no meu, assim de lado, pois no Verão não se aguentava o calor! No Inverno dava jeito, porque protegia as orelhas!

Quanto a tombos, lembro-me de cair uma vez, ali pela recta do Barraca do Taco, que andei um par de metros, de arrasto, pelas estrada abaixo. Partiu-se-me a forquilha rente ao quadro e rasguei o casaco, a camisa, as calças, a pele do ombro e dos joelhos... Que tombo! Vá lá que consegui levantar a cabeça e não a aleije!

*"O Forjanense" agradece ao Sr. Porfírio Lima a amabilidade que teve em nos ter recebido, bem como o facto de ter partilhado connosco algumas das suas vivências, das suas histórias. Algumas são, simultaneamente, histórias desta terra, dos passos da caminhada que Forjães vem fazendo. No fundo, falam-nos das origens dos serviços de que hoje dispomos. Muito obrigado.*

Carlos Sá

## CRÓNICAS DOS TEMPOS QUE CORREM...

### O POETA DE BELINHO, O NOBEL E O ESQUECIMENTO



por Lauro Martins

Dois portugueses foram já distinguidos pelo Prémio Nobel, aquele que é considerado unanimemente o maior galardão internacional. Foram eles: em 1998, José Saramago, na Literatura; e em 1949, Egas Moniz, na Medicina. Todavia, o que será do desconhecimento geral, é que foi o poeta de Belinho, António Corrêa d'Oliveira, o português que - 65 anos antes da atribuição a Saramago - esteve mais perto de receber o Prémio Nobel da Literatura, em 1933, tendo mesmo chegado a ser nomeado. Mas, segundo consta, numa viragem surpreendente, e então muito comentada, (registada em processo arquivado na Biblioteca Real de Estocolmo), o júri acabou por decidir-se, no último minuto, por Ivan Bunin, um escritor apátrida, nascido na Rússia e residente em França.

Mais tarde, Ferreira de Castro e Aquilino Ribeiro - com livros editados em sueco - foram candidatos ao Nobel, tendo o autor de "A Selva" sido, até, apontado como um dos favoritos. Mas em vão.

Em 1960, no ano de morte de António Corrêa d'Oliveira, este

volta à baila da candidatura quando o editorialista do jornal "A Voz" (Fev/ 1960) se indignava pelo facto do candidato escolhido por Portugal ao Prémio Nobel da Literatura ter sido Aquilino Ribeiro e o preterido ter sido o Poeta de Belinho, tendo tecido ao mesmo tempo um elevado panegírico a este último. De qualquer modo, mesmo que o Poeta tivesse sido o candidato que o dito editorialista acerrimamente defendia, ele acabaria por falecer a 20 de Fevereiro desse ano, o que teria inviabilizado a sua candidatura. Mas imediatamente antes de Saramago, quem esteve mesmo prestes a ser, efectivamente, o primeiro escritor premiado foi Miguel Torga, sucessivamente proposto. Porém a sua morte, em 1995, acabou súbita e obviamente, por inviabilizar o processo da sua provável nomeação.

Apesar de, em 1933, ter estado muito próximo de ser o primeiro português a ser galardoado com o mais alto prémio internacional de Literatura, o vizinho Poeta de Belinho estranhamente (ou talvez não) caiu, nos tempos de hoje, no mais profundo esquecimento, e a sua poesia nem nos manuais da disciplina de Língua Portuguesa aparece.

Este esquecimento quiçá intencional deve-se, sem dúvida, às conotações do Poeta com o antigo regime, por via do seu envolvimento

directo com personalidades e actuações do governo de Salazar. É do conhecimento geral, que foi alvo de fervorosos louvores de altas individualidades de então, por ter aceitado submissamente tudo o que esse regime representava e colaborado directamente com as suas estruturas de poder.

Na realidade a sua postura situacionista e acrítica na época parece ainda incomodar algumas consciências da nossa literatura da actualidade.

Na opinião de alguns estudiosos, apesar dos trinta anos da nova democracia portuguesa, ainda não se eliminaram alguns constrangimentos políticos e ideológicos relativamente a homens de letras conotados com o regime anterior ao 25 de Abril como Corrêa d'Oliveira, António Sardinha, António Botto, Afonso Lopes Vieira, Jaime Cortesão, Júlio Dantas e muitos outros. Por isso, os mesmos irão ainda continuar no silêncio do esquecimento ou à margem da notoriedade, à espera que o fluir inexorável dos tempos possa esbater os complexos e os constrangimentos do passado e reabilitar estes autores, integrando-os justamente no lugar certo do panteão da literatura nacional.

### MAS AFINAL O QUE É O REFERENDO?



Nu m a altura em que se fala na possibilidade de um novo referendo sobre a despenalização do aborto, é necessário compreendermos o que é o referendo, qual é o seu objecto, de quem parte a iniciativa, quais são os seus limites materiais.

O referendo é um instrumento de democracia directa, é uma consulta popular através da qual os cidadãos são consultados. Sobre uma determinada questão ou texto jurídico. A decisão do povo pode ter um efeito vinculativo (se participarem mais de 50% das pessoas) ou efeito meramente consultivo.

Em Portugal estão consagrados quatro tipos de referendos: o referendo nacional (consagrado no artg. 115º da CRP); o referendo regional (consagrado no artg. 232º nº2 da CRP); o referendo local (consagrado no artg. 340º da CRP) e o referendo à instituição em concreto das regiões administrativas (consagrado no artg. 256º da CRP).

O referendo nacional tem por objecto questões de relevante interesse nacional (de acordo com o artg. 115º nº3 da CRP). O Presidente da República é que decide se vai ou não haver referendo,

mediante proposta do Governo, da Assembleia da República ou da iniciativa de cidadãos dirigida à Assembleia da República (de acordo com o artg. 115º nº1 e nº2 da CRP). Posteriormente o Presidente de República submete a fiscalização preventiva obrigatória da constitucionalidade e da legalidade as propostas de referendo que lhe tinham sido remetidas pela Assembleia da República ou pelo Governo (consagrado no artg. 115º nº8 da CRP). É de referir que o Governo e a Assembleia da República só podem apresentar propostas de referendo unicamente de matérias da sua competência. Não podem ser objecto de referendo (de acordo com artg. 115º nº4 da CRP): as alterações à Constituição; as questões de conteúdo orçamental, tributárias ou financeiras e as matérias previstas no artg. 161º (competência política

e legislativa) e 164º (matéria de reserva absoluta) da Constituição.

Em Portugal foram realizados dois referendos em 1998, um em Junho, sobre a despenalização do aborto, e outro em Novembro para a instituição das regiões administrativas. Ambos os referendos tiveram participações muito baixas, não tendo, por isso, efeito vinculativo. No entanto, será de perguntar por que será que o referendo só tem efeito vinculativo quando o número de eleitores votantes for superior a metade dos eleitores inscritos no recenseamento, quando, por exemplo, nas eleições legislativas a frequência às urnas é inferior à metade dos eleitores inscritos no recenseamento. O que será que está mal, o costume dos portugueses ou a lei?

Ana Sofia Pinheiro

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Rosas  
Av. 5ª Marinha  
1º Andar, Esqr. Nº 7  
4740 - 438 Forjães, Eps.

Tel: 253 877 464  
Fax: 253 877 465  
Email: engpereira@iol.pt



**COMBINED**

Segurança em qualquer lugar  
e momento da sua vida

**24 HORAS DE PROTECÇÃO CONTRA  
QUALQUER ACIDENTE SEM EXCLUSÕES**

Gestor de Zona

**Aleixo Morgado**

Tlm. : **93 418 74 09**

**96 891 18 64**

Londo General Insurance  
Company - Suc. em Portugal

www.combinedeurope.com

# ESPECIAL "CALENDÁRIO"

## Continuação da última edição

A duração dos meses no calendário de Numa Pompílio ficou assim:

Mês	Período	01	02	03	04
1º MARTIUS		31	31	31	31
2º APRILIS		29	29	29	29
3º MAIUS		31	31	31	31
4º JUNIUS		29	29	29	29
5º QUINTILIS		31	31	31	31
6º SEXTILIS		29	29	29	29
7º SEPTEMBER		29	29	29	29
8º OCTOBER		31	31	31	31
9º NOVEMBER		29	29	29	29
10º DECEMBER		29	29	29	29
11º JANUARIUS		29	29	29	29
12º FEBRUARIUS		27	27	27	27
13º MERCEDONIUS		27	27	27	27
Resto de Februarius		01	05	09	13
Total de dias		353	377	355	373

Nos 2 últimos períodos de 4 anos, num ciclo de 24 anos, os anos pares tinham sua duração reduzida para 371 e 372 dias respectivamente.

O calendário juliano, instituído em 46 a.C., na época do imperador Júlio César, acarretou alterações consideráveis em relação ao calendário de Numa Pompílio, a saber:

- a) O ano iniciava-se em Januarius, e não mais em Martius. Para isso ele fez com que calendas januaris (1 de Janeiro) coincidissem com a primeira Lua nova depois do solstício de Inverno, que naquela época se dava em antedie VIII calendas januaris (25/12). Júlio César atendeu, assim, a antigas crenças dos calendários solar e lunar.
- b) O ano teria 365 dias, sendo que de quatro em quatro anos haveria um dia excedente em Februarius: o bis VI antedie calendas martii, onde antes se intercalava o Mercedonius (ver caixa 4).

O ano anterior ao uso do calendário juliano é conhecido como ano da confusão, pois foram feitas várias modificações nesse ano para preparar o calendário para a reforma; houve 15 meses com 445 dias.

Júlio César, após ser assassinado em 44 a.C., foi homenageado e, para isso, lhe foi reservado o mês Julius, antigo Quintilis.

Os pontífices, encarregados de regular o calendário e de acompanhar as observâncias das leis, erraram nas interpretações das regras do calendário e estavam tornando bissextos os anos em

24, 21, 18, 15, 12 e 9 a. C., quando deveriam ser nove: 41, 37, 33, 29, 25, 21, 17, 13 e 9, produzindo uma diferença de três dias.

César Augusto (44 a.C. -37 d.C.) decretou que não se fizessem bissextos os três anos seguintes que deveriam ser, ou seja, 5 e 1 a. C., assim como 4 d. C.

Graças a essas contribuições, em 8 a.C. o imperador foi homenageado com seu nome no lugar de Sextilis, mês em que nasceu, que passou a ter 31 dias, o mesmo número de Julius, visto que sendo imperador, como Júlio César, ambos deveriam merecer a mesma homenagem. Com o aumento no número de dias de Augustus, o prejudicado foi o mês de Februarius, que passou a ter 28 ou 29 dias.

Calendário Juliano/dias	Calendário Juliano depois de Augustus/dias
1º Januarius 31	1º Januarius 31
2º Februarius 29 ou 30	2º Februarius 28 ou 29
3º Martius 31	3º Martius 31
4º Aprilis 30	4º Aprilis 30
5º Maius 31	5º Maius 31
6º Junius 30	6º Junius 30
7º Quintilis 31	7º Julius 31
8º Sextilis 30	8º Augustus 31
9º September 30	9º September 30
10º October 31	10º October 31
11º November 30	11º November 30
12º December 31	12º December 31

## Calendário Gregoriano

Mesmo após a reforma juliana, havia algumas incorreções que só se tornaram apreciáveis depois de muitos séculos.

Com a reforma juliana passou-se a considerar o ano com 365 dias, havia a intercalação de quatro em quatro anos de um ano com 366 dias, o que tornava na média a duração do ano com 365,25 dias. Mas como o ano trópico tem 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 47,5 segundos, restando, portanto, uma diferença de 11 minutos e 12,5 segundos, a cada quatro anos aumentava-se 24 horas, quando na

solstícios.

Em 325 d. C., quando o Concílio de Nicéia se reuniu para definir a época da Páscoa, entre outros assuntos, já se havia percebido que o equinócio da primavera, fixado por Júlio César para 25 de Março, estava ocorrendo já em 21 de Março. Os bispos, então, refixaram o equinócio da Primavera para 21 de Março nos anos comuns, e 20 de Março nos anos bissextos. Mas isso apenas actualizava o equinócio, não corrigindo ainda a duração do ano.

Já agora, registre-se que foi também a partir deste concílio que se estabeleceu, para além do Domingo de Páscoa, o Natal. Importa somente referir que quem presidiu ao encontro foi o Papa Silvestre I, que veio a inspirar o nome das Corridas de São Silvestre. Foi somente a 4 de Outubro

expressão "velho estilo" e "novo estilo", referindo-se a ano juliano ou gregoriano, respectivamente.

A reforma gregoriana não foi aceite de imediato. Vários povos se opuseram à mesma, principalmente os não católicos.

pelos romanos por muito tempo, embora existissem outros como a era Nabonassar ou a de César.

No século VI d.C., um monge grego chamado Dionísio propôs que se iniciasse a partir do nascimento de Cristo. Para tanto, ele fez cálculos

**Dia**  
Período de tempo (24 horas) equivalente ao que a Terra leva para dar uma volta em torno de seu próprio eixo (movimento de rotação). A Terra é dividida em 24 zonas de tempo. Uma das consequências da rotação é a sucessão dos dias e das noites. A noção de dia nasce do contraste entre luz solar e noite. É o elemento mais antigo e fundamental do calendário.

Os católicos, como Portugal e Espanha, aceitaram de imediato, em Outubro de 1582; a França, em Dezembro de 1582; já a Alemanha e a Áustria, em 1584; Hungria, em 1587; Inglaterra, em 1752; Suécia, em 1753 e a Rússia, em 1923. Esta última teve que eliminar 13 dias do seu calendário.

para saber em que ano Cristo teria nascido, o que era uma tarefa muito difícil. Ao final, sugeriu que se começasse a era cristã a partir do ano 754 da fundação de Roma.

No século X, a Era Cristã é oficializada pela Igreja romana e introduzida na Igreja bizantina. Passados 1.200 anos de Dionísio, os cronometristas descobriram que ele havia cometido um erro de quatro anos para menos, mas o sistema não foi alterado, pois já estava difundido e uniformizado. Cristo nasceu provavelmente no ano 4 a. C. da era *Continua na pág. 11*

## A Era Cristã

Os romanos começavam a contagem dos anos a partir da fundação de Roma, em 753 a.C. (era romana). Este sistema foi usado também por povos conquistados

**Caixa 4 A**  
**Anos bissextos**  
Enquanto que, no Calendário Juliano, foram bissextos todos os anos divisíveis por 4, no Calendário Gregoriano, para maior precisão astronómica, passaram a ser bissextos os anos divisíveis por 4, excepto os que, terminados em 00, não fossem divisíveis por 400. Vale dizer, seriam bissextos os anos de 1584, 1588... 1600, 2000, 2400 etc. mas não os de 1700, 1800, 1900, 2100 etc.. Isso porque, descobriu-se, o ano trópico não tem exactamente 365 dias e 1/4. Uma ressalva: Registros históricos dão conta de que o ano 4 da nossa era não foi bissexto. Teria havido um erro de interpretação, que fez contarem os anos bissextos de três em três, durante os primeiros anos de vigência do Calendário Juliano. Para corrigir isso, o imperador César Augusto teria determinado um lapso, entre 8 a.C. e 8 d.C., em que os anos múltiplos de quatro não seriam bissextos.

**Caixa 4 B**  
**Ano bissexto**  
Possui 366 dias, um a mais que o ano comum - encaixado no mês de fevereiro -, para corrigir a diferença de quase 6 horas (5h48m46s) que o ano solar tem a mais em relação ao ano civil. As 6 horas, no final do período de quatro anos, equivalem a 24 horas, ou seja, um dia. No calendário juliano acontecem anos bissextos a cada quatro anos. No calendário gregoriano não são bissextos os anos seculares (que terminam em dois zeros, ou seja, o último ano de cada século), exceto aqueles que são divisíveis por 400.

**Origem do nome bissexto**  
O início de cada mês do calendário romano (juliano) chamava-se calendas. Era costume colocar o dia intercalado após o dia 24 de Fevereiro, ou seja, seis dias antes das calendas de Março. Esse dia era contado duas vezes, passando a ser chamado em latim de "bis sexto ante calendas martii". Daí o nome bissexto para o ano que tivesse a intercalação. Os nomes dos meses continuaram os mesmos do calendário de Numa Pompílio até que, mais tarde, em homenagem aos imperadores César e Augusto, quintilis é denominado julius (Julho) e sextilis, augustus (Agosto). A alteração da ordem dos meses torna incongruente a denominação dos quatro últimos. No ano da mudança, para fazer a concordância entre o ano civil e o ano solar, Júlio incluiu no calendário mais dois meses de 33 e 34 dias, respectivamente, entre Novembro e Dezembro, além do 13º mês, o mercedonius, de 23 dias. O ano de 708 de Roma (46 a.C.) tem 445 dias distribuídos em 15 meses. É chamado de ano da confusão.

**Caixa 5**  
**Calendas, Nonas e Idos**  
Na Roma antiga, os meses eram divididos em três partes, denominadas: calendas, nonas e idos. Estas eram ainda contadas de trás para a frente e, assim, 2 de Janeiro era antedie IV nonas januaris; 10 de Março era antedie VI idus martii; e o primeiro dia do mês era simplesmente Kalendae, daí o nome calendário. Quando o calendário romano era exclusivamente lunar, o primeiro dia das calendas (e dos meses) fazia-se coincidir com a Lua nova, as nonas na Lua crescente e os idos na lua cheia. Depois abandonou-se o sistema de contagem baseado nas fases da Lua e os dias passaram a ser predeterminados. As calendas passaram a corresponder ao primeiro dia do mês, já as nonas e os idos aos dias 7 e 15 nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro, e aos dias 5 e 13 nos outros meses.

**Estações do ano**  
Em razão dos movimentos de rotação e translação, a Terra recebe quantidade diferente de luz ao longo do ano. Entre setembro e março, quando a inclinação do hemisfério norte a distancia do Sol, acontecem as estações do outono e inverno neste hemisfério, nas quais há menos de 12 horas diárias de luz solar. Durante o resto do ano, o hemisfério norte está mais inclinado para o Sol. Têm-se, então, as estações da primavera e verão, nas quais a luz solar dura mais de 12 horas diárias. No hemisfério sul ocorre o contrário. As estações só se produzem nas zonas de latitude média e temperada. Na zona equatorial, os raios solares caem quase perpendicularmente por todo o ano, e os dias têm a mesma duração que as noites. Já nas zonas polares, os raios solares são quase tangentes e, por isso, há baixa temperatura o ano todo. Equinócio - A palavra equinócio significa "noite igual", ou seja, quando a duração do dia é a mesma da noite. Há uma intersecção da trajectória do Sol com a linha do Equador. Acontece aproximadamente nos dias 21 de março (equinócio de outono no hemisfério sul) e 23 de setembro (equinócio da primavera no hemisfério sul).

intervalos de três anos, ao invés de quatro em quatro. Com isso, nos 37 primeiros anos foram considerados 12 anos bissextos (ver definição na caixa 4 A e B); 42, 39, 36, 33, 30, 27,

verdade deveria aumentar-se 23 horas, 15 minutos e 10 segundos. Com essa diferença temos, a cada 128,5 anos, um atraso de um dia nas datas dos equinócios e

1582 que o papa Gregório XIII (1512 -1586) efectuou a reforma no calendário, quando já havia um atraso de 10 dias da data do equinócio (estava a ocorrer em 11 de Março, ao invés de 21 de Março).

As modificações introduzidas com a reforma gregoriana foram as seguintes:

- a) Supressão de dez dias do calendário. O dia seguinte à quinta-feira, 4 de Outubro de 1582, passou a ser sexta-feira, 15 de Outubro de 1582, para que o equinócio voltasse a concordar com a deliberação do Concílio de Nicéia.
- b) Ausência de anos bissextos durante três anos em cada período de 400 anos. O primeiro destes ciclos começou em 1600, que foi bissexto, mas 1700, 1800 e 1900 não foram bissextos, já 2000 seria.

Desse modo, após três anos seculares comuns, haveria um bissexto. Assim, só serão bissextos os anos seculares divisíveis por 400. No calendário juliano, todos os anos seculares eram bissextos.

c) Contagem dos dias através da designação dos números cardinais 1, 2, 3, ... pela ordem e seguidamente (e não mais por calendas, nonas e idos -ver caixa 5).

Há ainda uma diferença residual de 2 horas, 43 minutos e 2 segundos a cada 400 anos, o que produz um acréscimo de um dia a cada 3.532 anos. Isso deverá tornar bissexto o ano 400, embora esta questão não tenha sido tratada pela reforma gregoriana.

Algumas publicações usam a

# ESPECIAL "CALENDÁRIO"

## Continuação da pág.

provavelmente no ano 4 a. C. da era cristã.

### Os dias da semana

A origem da divisão do tempo em semanas perde-se no passado. O que se sabe é que os povos antigos se inspiraram na duração das fases da Lua para estabelecer o período semanal (sete dias, "septimana", semana).

São necessários sete dias, aproximadamente, para a Lua ir de uma fase a outra, e parece que esse foi o motivo para a semana ter sete dias (ver caixa 6). Esta divisão era, ainda na antiguidade, quase universal. Na Roma antiga era chamada "Septimana"-sete manhãs. Os babilônios talvez tenham sido os primeiros a utilizá-la.

Eles deram como nomes desses dias os mesmos dos planetas que conheciam (os cinco planetas visíveis a olho nu que conhecemos hoje, acrescidos do Sol e da Lua). Esta prática, muito antiga, já era usada pelos babilônios. Foi adoptada pelos romanos e outros povos europeus influenciados por estes.

Mas os registos de datas, como hoje os conhecemos, somente foram organizados a partir do Concílio de Nicéia, em 325 d.C., à época do Papa Silvestre I.

Outra curiosidade é a associação dos dias da semana com os corpos celestes, como alguns povos ainda preservam em seu calendário, conforme se vê no seguinte quadro:

Latim	Solis dies	Lunae dies	Martis dies	Mercurie dies	Jovis dies	Veneris dies	Saturni dies
Português	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Planeta	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vénus	Saturno
Inglês	Sunday	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday
Espanhol	Domingo	Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado
Italiano	Domenica	Lunedì	Martedì	Mercoledì	Giovedì	Venerdì	Sabato
Francês	Dimanche	Lundi	Mardi	Mercredi	Jeudi	Vendredi	Samedi
Alemão	Sonntag	Montag	Dienstag	Mythwoch	Donnerstag	Freitag	Samstag
Saxão	Sun's day	Moon's day	Tiw's day	Wonden's day	Thor's day	Friga's day	Saterne's day

Em espanhol e em francês foi alterada a nomenclatura do domingo e do sábado; a justificativa é a mesma da língua portuguesa (ver adiante).

Na língua saxã, Tiw, Wonden, Thor e Friga representam os deuses correspondentes na mitologia nórdica a Marte, Mercúrio, Júpiter e Vénus. Esta língua influenciou as línguas inglesa e alemã. Como

sábado seria o feriado-primeira (domingo), depois seria o segundo-feriado, e assim por diante. O sábado origina-se de Shabbath, dia do descanso para os hebreus.

O imperador Flávio Constantino

### Uma observação oportuna

O século XXI e o terceiro milénio somente começam em 1º de janeiro de 2001, e não no ano 2000. Isso porque não existiu ano zero. A primeira década foi de 1 a 10, a segunda de 11 a 20, o primeiro século de 1 a 100, o segundo de 101 a 200, o vigésimo de 1901 a 2000 e o vigésimo-primeiro será de 2001 a 2100. Assim como o primeiro milénio foi de 1 a 1000, o segundo de 1001 a 2000 e o terceiro será de 2001 a 3000.

vemos, os dias da semana estão ordenados da seguinte maneira: dia do Sol, dia da Lua, dia de Marte, dia de Mercúrio, dia de Júpiter, dia de Vénus e dia de Saturno. Notamos que aparentemente esta ordem não tem nenhum sentido. No sistema aristotélico, a ordem de afastamento dos "planetas" da Terra era: Lua, Mercúrio, Vénus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno. Esta ordem foi correctamente deduzida pela velocidade destes astros na esfera celeste.

Esta origem atribui-se ao hábito, na antiguidade, de dedicar-se cada hora e cada dia a um planeta que influenciaria esta hora ou este dia. Os planetas eram ordenados do mais afastado para o mais próximo; o planeta que influenciaria a primeira hora do dia era também o planeta daquele dia.

A língua portuguesa não dividiu os dias segundo o nome dos planetas, porque no começo do Cristianismo a Páscoa durava uma semana, sendo o trabalho reduzido ao mínimo possível e o tempo

(280-337 d.C.), após se converter ao Cristianismo, substituiu a denominação de Dies Solis ou Feria-prima para Dominica (dia do Senhor), que por sua vez foi

Latim	Rurálico	Português
Dies Dominica		Domingo
Feria Secunda		Segunda-feira
Feria Tertia		Terça-feira
Feria Quarta		Quarta-feira
Feria Quinta		Quinta-feira
Feria Sexta		Sexta-feira
Sabbatum		Sábado

adoptada por povos latinos.

Registe-se que em todo o Ocidente e no Novo Mundo, com excepção do sábado e do domingo, corresponde ainda hoje ao nome dos astros. Exceptuam-se a Islândia, Lituânia e Portugal, e suas ex-colónias, graças, sobretudo, à pregação e acção de S. Martinho de Dume, no século VI, onde se impôs a designação eclesiástica vinda dos Judeus com a palavra feria que, como vimos, foi oficializada pelo papa S. Silvestre.

Bibliografia: "Jornal "Correio Extraterrestre", edição nº 31, de

Febrero de 1998; [www.geocities.com](http://www.geocities.com); "Astronomia virtual", Lucas Dias da Silva, web site; "Memórias de São Bartolomeu do Mar, Crenças e Ritos de Passagem", 2000

## EXPECTATIVA



"Era necessário recordar, sonhar a terra pristina"

Depois da noite fulminante, quebrada de chuva gorda, Blimunda dera à luz sem querer menina que, de linda, lembrava a terra-mãe quente de Malena deitada na areia vestida por espuma de ondas desfeitas de mar agudo.

Ninguém soubera daquela noite de sangue vivo que de Blimunda corria. A mãe de nada suspeitara e das moças brancas da rua triste, mulheres sós na vida, na escola da rua, sem escrita, descrita na desdita, só Isolete, mulher granito, percebera o eco magoado do sonho, desfeito, da menina preta.

— "Olha, Blimunda, sonhei que a tua casa, na solidão que lhe é, tinha a cor da hora áspera do nascer. Vite só, desnudada de ti, paisagem sem história, desabrida sem memória que, em mágoa rósea, se abraza até ao infinito."

— "Que pretendes explicar, Blimunda?"

— "Só isto: o futuro não se constrói sacudindo o que de bom existe! Afinal vivo na cidade grande sem rancor... Embora haja aí gente que zomba de nós! Lembra-me das obras e ouvi dizer na loja do Sepúlveda que cresce o ultra-liberalismo. Não sei bem o que isso é!"

Isolete, aportada em canoa de mangueira, sem rumo, de terra rica

de alguns, mas sabedora que a miséria não é parábola bíblica, olhos de lua mortiça sem luar, corpulenta de vida cheia de canseiras, a quem o tempo de criança ensinou o futuro amassado nos trinta por uma linha que a vida lhe amanhara, olhou Blimunda para lhe dizer apressadamente:

— "Vê aí, no berço roto sem pano, esse mistério de ser gente que merecê-lo. Como lhe diremos o nome, Blimunda?"

Blimunda lembrou o velho Molete que dizia: "Só não tropeça o pássaro que voa e mesmo esse nunca está seguro..."

— "Terás razão, Blimunda! Naquela noite d'água em que o silêncio falou e as cores se ofuscaram, apenas os murmúrios dos corpos colados, encharcados, se ouviram..." Do encontro nasceu a menina que, qual fresco de Atenas, era o encanto no labirinto crescente de Blimunda.

— "Se lembro!? O velho do mar, o Molega, falava muito dela. Há tempos encontrara Mafalda, mas perdera-lhe o rasto..." Sabias que a família protege a sociedade? Malena protegeu-se. Fugiu!"

— "Talvez se não tivesse afeiçoado a esta praia. Não lembro de pôr-lhe a vista em cima. Ficou escondida na lonjura onde cescem os cacimbos. Não é gente da nossa e escreve outros dizeres. Tem no mar o delta da paixão carnuda. Percebes o que digo, Isolete?"

"Que será de Malena?", interroga-se Isolete.

José Fernando Dias da Silva

## PELO

## MUNDO

### Em Portugal:

Aqui bem perto, em Riba de Áncora, Caminha, uma ceia de Natal reuniu a uma mesma mesa mais de 900 comensais. Este encontro paroquial contou com diversas ofertas para a ementa (cozido à portuguesa), destacando-se dois porcos e uma vaca.

### No Iraque:

A coligação dirigida pelos Estados Unidos da América anunciou, recentemente, e depois da captura de Sadam Hussein, uma recompensa de um milhão de dólares por informações que permitam levar à prisão de antigos líderes do regime, ainda em fuga, num total de 13 elementos.

Más línguas, aqui no nosso cantinho, disseram logo que poderíamos enviar mais GNR's para o Iraque para as buscas, pois o dinheiro dava jeito à Ministra das Finanças!

### No Golfo Pérsico:

O actor Ben Affleck, numa visita recente ao Golfo Pérsico, foi obrigado a pôr os pés no chão! Com efeito, e apesar de avisado sobre os costumes locais, o artista esqueceu-se e, durante uma cerimónia protocolar com um príncipe do Iémen, mostrou as plantas dos pés. O acto caiu mal na comitiva real e o actor teve que enfrentar a fúria de um

guarda-costas, que o obrigou a assentar os pés no chão.

### No Camboja:

A actriz Angelina Jolie, que se apaixonou pelo Camboja aquando da rodagem do filme "Lara Croft: Tomb Raider", acaba de criar um programa destinado a doar vacas às famílias cambodjanas.

Na verdade, pretende doar cerca de 300 vacas a famílias de agricultores, para que estes não necessitem de caçar animais selvagens para a sua subsistência.

### Na Argentina:

Neste país, a braços com uma grave crise económica, um argentino, empregado dos correios, queimou perto de 12 mil pesos (mais de 4 mil euros). Tudo aconteceu na noite de passagem de ano, quando com a pressa de sair do trabalho, o operário pegou fogo à caixa com o dinheiro, em vez de queimar a que continha o lixo.

### No Brasil:

Deve ser caso raro, mas na cidade de Selbach, no interior do Rio Grandé do Sul, o presidente de Câmara renunciou ao cargo alegando excesso de trabalho.

Bom, há Câmaras mais trabalhosas do que outras.

## PROGRAMAÇÃO DE CINEMA

### Auditório Municipal de Esposende

20.21.22.23 Fevereiro  
S.W.A.T - FORÇA DE INTERVENÇÃO  
Interpretação de Samuel L. Jackson, Colin Farrel e Michelle Rodriguez  
Género: Acção / Thriller  
Título Original: S.W.A.T

27 Fevereiro a 01 de Março  
O JÚRI  
Interpretação de John Cusack, Gene Hackman e Dustin Hoffman  
Género: Drama / Thriller  
Título Original: Runaway Júri

## VAZIO

Folha em branco, nada escrito,  
Um vácuo dentro de nós,  
É como ser um proscrito  
Não escutando uma só voz.

Espaço meu ar lá entra  
Como em mim sinto também,  
Um vazio que me atormenta  
Estar só, não querer ninguém.

É tão estranho o sentimento  
Que em mim sinto sem saber,  
Vazio sou eu quando penso  
O mundo não entender.

Folha em branco, meu pensar,  
Ninguém saber o que penso,  
Ter o vazio no olhar,  
Voltar a vista p'ra dentro.

## REFÚGIO

Pensamentos que me matam;  
Paredes que me sufocam;  
O amor e dor se embaralham,  
Sentimentos que se chocam  
Com saudades recalçadas  
Sitas no fundo do mar  
Lá perdidas e achadas,  
Na terra irão brotar  
Em campos só de tristezas  
Onde cardos nas veredas  
Ao passante irão picar;  
Serão mistérios da vida  
Que os poetas cantarão:  
Este meu sonho desfeito  
Escondido no meu peito,  
Meu muro de solidão.

Regina Corrêa de Lacerda

GRUPO

OPTI

VISÃO

FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :

- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

## EDITORIAL

## O EFEITO MIKLÓS FEHÉR VS EFEITO "AXE"



csa@portugalmail.pt

Confesso que tive dificuldades para escrever este editorial. Primeiro, foi a indecisão quanto ao assunto, pois os acontecimentos deste último mês têm sido muitos.

Variados e todos eles de grande importância e/ou merecedores de uma troca de opiniões, os temas acabaram por me dividir: falei das vigílias dos jornalistas em frente ao TIC, aguardando pela decisão do juiz Rui Teixeira, em relação ao caso Carlos Cruz? Focarei, antes, o terrorismo, os atentados no Médio Oriente ou, mais recentemente, no metro de Moscovo? O que dizer da situação que viveu o Primeiro Ministro britânico, a propósito da divulgação do inquérito ao suicídio do cientista e perito em armamento iraquiano, David Kelly? Não é verdade que a guerra se fez (e faz), mas as armas nunca apareceram? Não é verdade que o nosso Primeiro Ministro afirmou terem-lhe mostrado provas inequívocas da sua existência? Não é verdade que, nos primeiros dias de Fevereiro, Tony Blair reconheceu, para espanto de todo mundo, que desconhecia que tipo de armas de destruição maciça existiam no Iraque? Com certeza que esta temática seria motivo para muitas linhas de conversa, mas acabei por me ficar com um assunto, porventura já muito badalado, mas nem por isso esgotado: a morte do jogador do Benfica Miklos Fehér.

Resolvida a questão do tema, e esquematizadas as ideias, outra dúvida me assolou: que título dar ao presente texto? Depois de uns tantos riscos e de outros tantos rabiscos, acabei por me decidir por "O efeito Miklos Fehér versus o efeito "Axe"", uma vez que depois da sua morte parecia que nada ia ficar igual. Disse, conscientemente, "parecia", pois a verdade é que as coisas ficaram na mesma, ou melhor, depois do efeito do Miki passar viu-se a hipocrisia, a falsidade, a mentira, o aproveitamento...

Tudo começa a 25 de Janeiro, durante o jogo Vitória de Guimarães - Benfica. Miklos Fehér cai inanimado no relvado do D. Afonso Henrique e precipita uma série de acontecimentos. Imediatamente a RTP entra em directo (os direitos de transmissão do jogo pertenciam à Sport Tv), o que veio a originar mais um diferendo entre as estações televisivas. Seguem-se momentos de

angústia, de dor, de sofrimento. O realizador não satisfaz os gostos mórbidos e poucos pormenores mostra do jogador, durante a fase de assistência pelas equipas médicas. Há quem critique, quem procure nos diferentes canais todos os ângulos. Há quem peça a entrada da ambulância. Há quem lamente a sua entrada (tardia?) em campo. Há quem não queira ver que, com ou sem ambulância, o jogador está a ser assistido. Há quem questione essa mesma assistência. Outros, na rádio e na televisão, começam a falar no "desfibrilador", o tal aparelho dos miraculosos electro-choques. Volvidos 10 minutos entra a ambulância, de marcha atrás, e minutos depois, acaba por conduzir Miki ao hospital N.Srª da Oliveira, situado mesmo ao lado do estádio. Até a forma como a ambulância entra no estádio, ou mesmo o seu posicionamento, virada de frente para o portão de saída, são postos em causa.

A viagem é curta, mas leva mais de cinco minutos. Há carros mal estacionados na rua e em cima dos passeios. Há muitos adeptos que já saem do estádio. Outros tantos, incrédulos com o que se está a passar, também se dirigem para o hospital. A confusão, nas urgências, é total. Lá dentro, continuam as tentativas para reanimar o jovem de 24 anos que tem casamento marcado para Junho. Todos lutam para que ele realize esse sonho. A confusão aumenta. Jornalistas, curiosos, doentes... e a equipa do Benfica. Entra um, outro, depois outro e mais outro jogador. Todos vão para o interior do hospital. São mais de 20, no total, considerando também os dirigentes. Saem por volta das 23 horas.

Às 23.10H é anunciada oficialmente a morte do internacional húngaro. Levou o cartão amarelo no jogo e o vermelho para a vida. O país havia assistido, em directo, à morte de um futebolista. Um jovem. Do Benfica. Exemplar. Os portugueses estão em choque. Incrédulos. Choram.

No dia seguinte o caso está em todos os jornais. Fotos de página inteira mostram que o país está de luto. Para além da Hungria, o caso é motivo de notícia em muitos outros países. Notícia também é a autópsia, de mais de quatro horas. Mostra-se inconclusiva.

Ao fim da tarde, o carro fúnebre transporta o corpo do jogador para o novo estádio da Luz. A viagem é acompanhada, amiúdas vezes, em directo, pelas televisões. Milhares

aguardam o corpo. Milhares lhe prestam a última homenagem. As televisões acompanham-no até ao aeroporto e daqui para a sua terra natal e última morada.

O país tudo viu: viu rivalidades serem esquecidas, viu uma morte unir famílias desavindas, viu os adeptos esquecer a sua cor clubística e unir-se em torno de um ideal.

Os "Três Grandes" estão lado a lado. Estão solidários. O abraço dos rivais corre mundo. Faz manchetes. As audiências sobem e as vendas batem recordes. A morte do Miki faz milagres.

O país vai mudar. Nada vai ficar igual.

Vão ser reforçados os meios de auxílio médico para o Euro. Vão ser comprados novos equipamentos e preparadas equipas com agentes especializados em reanimação. O INEM vai ter mais ambulâncias. Vai ser revisto o estacionamento em redor dos estádios, para evitar que a desejável rápida saída das viaturas de emergência seja dificultada. Vai haver alterações no plantel do Benfica: o nº 29 ficará eternizado no Fehér. Há um rol de intenções que são anunciadas.

O país mudou.

As coisas mudaram com esta morte. Os psicólogos e sociólogos tentam explicar o fenómeno Fehér. Nunca, em Portugal, se viu nada assim. O futebol uniu os clubes, entenda-se, os dirigentes, os jogadores, os adeptos, as equipas técnicas... Os portugueses mostraram-se solidários nos momentos difíceis. Até a própria Assembleia da República homenageou o jogador, que, no seu país, teve honras de Estado.

Dias volvidos, os jogos começam com um minuto de silêncio. Uma última homenagem.

Tal como as flores das coroas e buques começam a murchar, também as intenções se começam a esfumar. O FC Porto queixa-se que o Sporting não emite bilhetes suficientes para os adeptos azuis e brancos. Dias da Cunha diz que as autoridades têm medo do FC Porto. O ambiente está ao rubro. A aura do Miki parece estar a dissipar-se. "Rasga-se" mesmo no final do jogo: o roupeiro do Sporting quer ficar com uma recordação e parece que o treinador portista, aquele que semanas antes havia sido eleito pelos cibernautas como o melhor treinador da Europa (a 5 de Fevereiro, "O Crime" noticiava que mais de 105.271 dos votos tinham saído de um único computador, o que deixou a UEFA embaraçada), quis que a

mesma fosse original e dá-lhe um cunho pessoal. O caldo estava entornado.

Ainda o fogão não estava a lume brando nova panela entorna: o jogo entre o Vitória de Guimarães e o Boavista termina da pior forma possível, ao murro. Jogadores, dirigentes e adeptos envolvem-se naquilo que havia sido desejado que não mais acontecesse nos estádios: cenas de pancadaria.

O mesmo estádio que viu tombar Mikos Fehér vê agora, poucos dias depois, tombar todas as promessas, todas as intenções, todos os sentimentos, toda a Paz que o mesmo originara.

Para que serviram as lágrimas,

as flores, os acenos, os abraços, as homenagens, as promessas, os minutos de silêncio...?? Para quê? Para quê?...

Passou o efeito Mikos Fehér. Voltou a hipocrisia. O ganhar a qualquer preço. Voltamos ao futebol a que nos habituámos. O futebol que nos fez construir 10 estádios, num país com tamanhas carências.

O Miki já não vendia jornais. As televisões já não falavam de si. E foram mais de oito horas e meia, no total dos quatro canais livres, as horas dedicadas à sua morte!

O efeito do Miki, não é, lamentavelmente, o efeito "Axe".

Carlos Sá

**4<sup>as</sup> JORNADAS CULTURAIS**  
FORJÃES

**Sexta-Feira 26 de MARÇO 2004**

**Temática:**  
"Família: Que Futuro?"

**Centro Cultural de Forjães -21h30**

## "A OBJECTIVA NÃO ENGANA"

Há locais onde deviam estar e não estão. Por outro lado, às vezes também aparecem nos locais mais inusitados, como é o caso da imagem. Falamos dos sinais de trânsito.

A objectiva deste mês foi captar uma "proibição de ultrapassar" em pleno arruamento, nos Barreiros, ou melhor, à margem da Rua dos

Barreiros numa bouça, embaraçando o cortador de mato. Se na placa estivessem coelhos até se percebia.

Com o pé que o sinal tem ainda "pega de estaca" e se reproduz, pois um de cada lado da rua sempre se vê melhor! Pelo menos que seja respeitado!!!



Rua dos Barreiros

## sector actual actividades imobiliárias Ida

Gabinete de Engenharia e Arquitectura (Brevemente no Edifício Monte Branco)

Apoio documental para inscrição de prédios nas finanças



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães